UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Geografia – Campus Chapecó
Componente curricular: GCH619 - Geografia da população
Fase: 1ª Fase - Noturno
Ano/semestre: 2018/1
Número da turma: 20955
Número de créditos: 4
Carga horária – Hora aula: 72
Carga horária – Hora relógio: 60
Professor: Dr. Ederson do Nascimento
Atendimento ao Aluno: terças-feiras, das 15 às 19 h (mediante agendamento)

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O curso de Geografia tem como objetivo geral formar professores para atuar na educação básica, voltados ao desempenho dos trabalhos relacionados ao universo da educação: processos de ensino-aprendizagem, elaboração de programas, projetos e políticas educacionais, assim como o desenvolvimento de pesquisa científica e avaliação no ensino fundamental e no ensino médio.

3. EMENTA

Evolução dos estudos de Geografia da População. Elementos da dinâmica demográfica: natalidade, mortalidade e migração. Espacialidade dos fenômenos de população. População, trabalho, cidadania e qualidade de vida. Indicadores demográficos. Prática pedagógica como componente curricular.

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

Discutir os fundamentos teórico-conceituais para compreender os processos socioespaciais referentes à dinâmica populacional e suas implicações sociais, econômicas, culturais e ambientais.

4.2 ESPECÍFICOS

- Analisar as principais teorias e os elementos mais importantes da dinâmica demográfica.
- Situar as dinâmicas de população no contexto do modo capitalista de produção.
- Incentivar e desenvolver metodologias de análise geográfica relacionadas às dinâmicas espacial e populacional.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

ENCONTRO (nº)	CONTEÚDO
1	Apresentação da disciplina Introdução aos estudos de Geografia da População
2	Teorias demográficas
3	A diversidade de ocupação e povoamento espacial
4	Elementos da dinâmica demográfica: natalidade, mortalidade e migração
5	A transição demográfica no contexto da organização do espaço mundial Dinâmica populacional e urbanização nos países subdesenvolvidos
6	Seminários temáticos: "Tópicos especiais sobre população e espaço" (prática pedagógica como componente curricular)
7	Seminários temáticos: "Tópicos especiais sobre população e espaço" – continuação (prática pedagógica como componente curricular)
8	Prova bimestral 1
9	A urbanização brasileira e a dinâmica demográfica regional
10	A evolução da estrutura etária da população brasileira e sua diversidade regional
11	População, questão social e políticas públicas na contemporaneidade
12	Seminários temáticos: "Tópicos especiais sobre população e espaço" – continuação (prática pedagógica como componente curricular)
13	Indicadores sociais: conceitos e medidas Principais bases de dados demográficos e de indicadores sociais
14	Principais bases de dados demográficos e de indicadores sociais
15	A população no Sul do Brasil e em Santa Catarina: colonização, dinâmica migratória e distribuição espacial
16	Urbanização e dinâmica demográfica no Oeste Catarinense
17	Prova bimestral 2
18	Entrega de notas, aplicação das avaliações finais de recuperação e encerramento da disciplina

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão realizadas aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, exibição de vídeos, leitura e análise da bibliografia básica, realização de exercícios dirigidos (executados em grupo e/ou individuais), elaboração e apresentação de seminários temáticos, levantamento e análise de dados em laboratório (Laboratório de Geoprocessamento), execução de trabalhos práticos e de pesquisa.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Será adotado um sistema de acompanhamento e avaliação processual baseado em diagnóstico do desempenho do(a) acadêmico(a) ao longo da disciplina, segundo o desenvolvimento dos diferentes tipos de atividades. Em cada momento de aplicação de instrumento avaliativo será atribuída uma nota (variando de 0,0 a 10,0), segundo o desempenho alcançado pelo(a) acadêmico(a).

Será atribuída uma nota semestral resultante da soma das notas parciais das atividades, com os seguintes pesos:

- [S] Seminário Temático: peso 30%

- [P1] Prova bimestral 1: peso 35%
- [P2] Prova bimestral 2: peso 35%

A nota final da disciplina (NF) consistirá na soma das notas parciais com seus respectivos pesos:

$$M = (S*0,3)+(P1*0,35)+(P2*0,35)$$

Será aprovado o aluno que obtiver a NF igual ou superior a 6,0 (seis) e 75% de frequência.

Obs: Conforme o art. 78 da Resolução nº 4/2014 – **CONSUNI/Câmara de Graduação "É atribuída nota zero** (0,0) ao estudante que não participar do processo avaliativo, entregar a avaliação em branco ou não entregá-la ao professor do componente curricular, bem como ao que nela se utilizar de meios fraudulentos ou não **acertar nenhuma questão**".

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Em cada semestre, caberá, aos acadêmicos que não alcançarem a média 6,0 (seis pontos), a realização de uma avaliação de recuperação, na forma de prova escrita, com valor de 0,0 a 10,0. Será calculada uma nova nota média entre a nota da prova de recuperação e a nota média bimestral anteriormente alcançada. Se a nova média for maior que a média bimestral anteriormente obtida, esta será considerada válida, do contrário permanecerá a média anterior.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

ÁVILA, Róber I.; MACHADO, Alessandra M. Transição demográfica brasileira: desafios e oportunidades na educação, no mercado de trabalho e na produtividade. **Textos para discussão FEE**. Porto Alegre, n. 133, mai. 2015. Disponível em: https://www.fee.rs.gov.br/tedes/transicao-demografica-brasileira-desafios-e-oportunidades-na-educacao-mercado-de-trabalho-e-na-produtividade/.

BAENINGER, Rosana (Org.). **População e cidades**: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas: UNFPA, NEPO, Unicamp, 2010. Disponível na internet em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/populacao_cidade.pdf.

BECKER, Olga M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. C.; CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 319-367.

CUNHA, José Marcos Pinto da (Org.). **Mobilidade espacial da população**: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2012.

DAMIANI, Amelia Luisa. **População e Geografia**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil**: conceitos, fontes de dados e aplicações. 5ed. Campinas: Alínea, 2012.

OLIVEIRA, Luis A. P.; OLIVEIRA, Antonio T. R. (Orgs.). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/pt/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=249781.

ROCHEFORT, Michel. **O desafio urbano nos países do Sul**. Campinas: Edições Territorial, 2008.

SANTOS, Milton. **A urbanização desigual**: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2010.

SANTOS, Regina Bega. **Migração no Brasil**. São Paulo: Moderna, 1998.

8.2 COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alfredo W. Terras tradicionalmente ocupadas processos de territorialização e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 6, n. 1 / maio 2004. Disponível em: http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/102/0.

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia da População**. São Paulo: EDUSP, 1980. BRETON, Roland J. L. **Geografia das civilizações**. São Paulo: Ática, 1990.
BRITO, Fausto; CARVALHO, José A. M. Somos um país de jovens? Mitos e realidades do perfil demográfico brasileiro. In: ALBUQUERQUE, Edu S. **Que país é esse?** Pensando o Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Globo, 2006. p. 179-205.
CUNHA, José M. P. da. A migração nos estados brasileiros no período recente: principais tendências. In: HOGAN, Daniel et al. (Orgs.). **Migração e ambiente em São Paulo**: aspectos relevantes da dinâmica recente. Campinas: Núcleo de Estudos de População, Unicamp, 2001. p. 17-60.
DUPÂQUIER, Jaques. **População mundial no século XX**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
DURAND, Jorge; LUSSI, Carmem. **Metodologia e teorias no estudo das migrações**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.
GEORGE, Pierre. **Geografia da população**. 2. ed. São Paulo: Difel, 1971.
MARTINS, José de Souza. **A imigração e a crise do Brasil agrário**. São Paulo: Pioneiro, 1973.
MATOS, Ralfo (Org). **Espacialidades em rede**: população, urbanização e migração no Brasil Contemporâneo. Belo Horizonte: C/Arte, 2005. p. 17-57.
PATARRA, Neide; FERREIRA, Carlos E. C. Repensando a transição demográfica: formulações, críticas e perspectivas de análise. **Textos NEPO**, Campinas, Unicamp, n. 10, out. 1986. Disponível na internet em: http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_10.pdf.
SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 15 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.
SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.
THÉRY, Hervé; MELLO-THÉRY, N. **Atlas do Brasil**: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo, 2014.
WAIBEL, Léo. Princípios da colonização européia no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 159-222, abr/jun., 1949.

8.3 SUGESTÕES

Sem sugestões.

Prof. Dr. Ederson do Nascimento
Siape: 1837478

Marlon Brandt
Coordenador do Curso de Geografia
Siape: 1862839

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Geografia – Campus Chapecó
Componente curricular: GEX555 - Geologia geral
Fase: 1ª Fase - Noturno
Ano/semestre: 2018/1
Número da turma: 20952
Número de créditos: 5
Carga horária – Hora aula: 90
Carga horária – Hora relógio: 75
Professora: Gisele Leite de Lima
Atendimento ao Aluno: nas quintas-feiras das 13h30min as 17h30min desde que confirme previamente enviando mensagem para o e-mail glima@uffs.edu.br.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O curso de Geografia tem como objetivo geral formar professores para atuar na educação básica, voltados ao desempenho dos trabalhos relacionados ao universo da educação: processos de ensino-aprendizagem, elaboração de programas, projetos e políticas educacionais, assim como o desenvolvimento de pesquisa científica e avaliação no ensino fundamental e no ensino médio.

3. EMENTA

Princípios de Geologia. História geológica da Terra. Estrutura e composição da Terra. Tectônica de placas. Estruturas em rochas e suas relações com a Tectônica. Minerais e rochas. Geologia do Brasil no contexto da Plataforma Sul-Americana. Prática de observação de campo. Prática pedagógica como componente curricular em região significativa à temática.

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

Construir noções básicas de Geologia, visando ampliar a compreensão dos processos pretéritos e atuais envolvidos na evolução do planeta

4.2 ESPECÍFICOS

- Compreender a e estrutura e a dinâmica da Terra;
- Reconhecer os tipos de minerais e rochas;
- Compreender a evolução da Terra e da vida ao longo do tempo geológico;
- Verificar o uso e a importância dos recursos minerais;

glima

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

ENCONTRO	CONTEÚDO
1	Introdução à Geologia: Origem e estrutura da Terra
2	Tectônica de placas
3	O tempo geológico: a história da Terra e da vida
4	Processos endógenos: Orogênese e epirogênese
5	Intemperismo e formação dos solos
6	Minerais e rochas
7	Plutonismo, vulcanismo e rochas magmáticas
8	Classificação de rochas magmáticas
9	Sedimentos, diagênese e rochas sedimentares
10	Classificação de rochas sedimentares
11	Metamorfismo e rochas metamórficas
12	Classificação de rochas metamórficas
13	Recursos minerais
14	Geologia do Brasil no contexto da Plataforma Sul-Americana
15	Seminário Pré Campo
16	Seminário Pós Campo
17	Geociências na Educação Básica
18	Encerramento da disciplina

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão expositivas e dialogadas. Leitura e estudo de textos básicos. Realização de trabalho de campo.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação será processual e contínua durante o semestre. Será analisada a participação dos acadêmicos nas discussões suscitadas a partir da leitura e estudo dos textos básicos. Essa análise será realizada também através de instrumentos específicos: resolução de estudos dirigidos, atividades práticas e seminários. O trabalho de campo será realizado no período de 15 a 17 de junho de 2018, seguindo o roteiro pré-estabelecido abrangendo cidades de dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A média será composta pela média de três avaliações: Média dos estudos dirigidos (40%);
Nota da prova (20%);
Nota do trabalho de campo (40%).

Glória

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

A atividade de recuperação será realizada ao longo do semestre. Somente para as provas serão realizadas a recuperação. Terá direito à recuperação o acadêmico que não tenha atingido nota 6,0 na média das duas provas teóricas e dissertativas.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

FOSSEN, H. Geologia estrutural. 1ª ed. Oficina de Textos. 2012.

HASUI, Y.; CARNEIRO, C.D.R.; ALMEIDA, F.F.M.de.; BARTORELLI, A (orgs) Geologia do Brasil. Editora Beca. 2012. 850 p.

LEINZ, V.; AMARAL, S. S. Geologia geral. 14. ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2001.

SGARBI, G.N.C (org). Petrografia macroscópica das rochas ígneas, sedimentares e meta- mórficas. 2ª Ed. Editora UFMG. 2012. 632 p.

SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais. Oficina de Textos. 2010.

WICANDER, R e MONROE, J.S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

8.2 COMPLEMENTAR

SILVA, Carlos Roberto da. (Ed) Geodiversidade do Brasil. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 264 p.

BIZZI, L. A.; SCHOBBENHAUS, C.; VIDOTTI, R. M.; GONÇALVES, J. H. (Ed.). Geologia, Tectônica e Recursos Minerais do Brasil. Brasília: CPRM, 2003.

BRANCO, Percio de M. Dicionário de mineralogia e gemologia. São Paulo: Oficina de Textos. 2ª ed. 2008.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

HOLZ, Michael. Estratigrafia de sequências: histórico, princípios e aplicações. Editora Inter- ciência. 2012. 272 p

MENDES, J. C. Elementos de Estratigrafia. São Paulo: T. A. Queiróz Ed., 1992.

DUTROW, Barbara.; KLEIN, Cornelis. Manual de Ciência dos Minerais. Bookman Companhia Ed. 23ª ed. 2011. 724 p.

PRESS, F. Para entender a Terra. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais. São Paulo. Oficina de Textos, 2010.

8.3 SUGESTÕES

Sem sugestões.

Gisele Leite de Lima
Profª. Gisele Leite de Lima
Siape: 1375653

Marlon Brandt
Coordenador do Curso de Geografia
Siape: 1862839

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Geografia – licenciatura
Componente curricular: **História do pensamento geográfico** (GCH618)
Fase: 1ª (noturno)
Turma: 20956
Ano/semestre: 2018/1
Número de créditos: 4
Carga horária: 72 h/a, 60h
Aulas: terças-feiras, 19h-22h40, Bloco B, sala 201
Professor: Igor Catalão (igor.catalao@uffs.edu.br, 2049 6564)
Atendimento aos estudantes: sala 236 do bloco de professores, preferencialmente às terças e quartas-feiras de 16h a 19h sob agendamento

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O curso de Geografia tem como objetivo geral formar professores para atuar na Educação Básica, voltados ao desempenho dos trabalhos relacionados ao universo da educação: processos de ensino-aprendizagem, elaboração de programas, projetos e políticas educacionais, assim como o desenvolvimento de pesquisa científica e avaliação no ensino fundamental e no ensino médio.

3. EMENTA

Introdução à Geografia: estudos da natureza e da sociedade. A construção dos saberes geográficos: geografias vernaculares e o pensamento geográfico no Renascimento e no Iluminismo. Geografia Moderna e a constituição das escolas geográficas. A Geografia Brasileira: das crônicas e viajantes à multiplicidade contemporânea. Prática pedagógica como componente curricular.

4. OBJETIVOS

4.1. Geral

Compreender o processo histórico de constituição do pensamento geográfico, suas bases teórico-metodológicas e as tendências para a análise geográfica.

4.2. Específicos

- Entender os fundamentos do pensamento dos autores clássicos;
- Conhecer o desenvolvimento da Geografia a partir de seus autores fundamentais;
- Elaborar um encadeamento histórico do desenvolvimento da Geografia;
- Compreender as dinâmicas da produção do pensamento geográfico;
- Entender as transformações nos conceitos e categorias fundamentais da Geografia.

Igor Catalão

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Encontros*	Conteúdos
1	Introdução à História do Pensamento Geográfico: apresentação do CCR e discussão do plano de ensino
1	Tema 1. Estrabão, Heródoto e as geografias vernaculares
4	Tema 2. Alexander von Humboldt, Karl Ritter, Alfred Hettner, Élisée Reclus, Piotr Kropotkin, Friendrich Ratzel, Paul Vidal de La Blache e o nascimento da Geografia moderna e acadêmica
3	Tema 3. Albert Demangeon, Emmanuel De Martonne, Maximilien Sorre, Jean Brunhes, Mariel Jean-Brunhes Delamarre, Pierre George, Pierre Desfontaines, Pierre Monbeig e o desenvolvimento da Geografia regional francesa
2	Tema 4. Richard Hartshorne, Walter Christaller, Brian Berry, Torsten Hägerstrand e a Nova Geografia
4	Tema 5. Anne Buttimer, Richard Peet, David Harvey, Edward Soja, Doreen Massey, Yves Lacoste, Milton Santos e a Geografia social, marxista e crítica
1	Tema 6. Yi-Fu Tuan e a Geografia Humanista
2	Avaliações escritas

* Cada encontro corresponde ao conjunto de quatro aulas de 50 minutos cada.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estratégias de ensino: aulas expositivas, discussões/debates de bibliografia, estudos dirigidos, exibição de filmes e documentários, dinâmicas de grupo e seminários temáticos.

Recursos didáticos: quadro branco, pincel, mapas, livros, textos, projetor de multimídia e equipamento de som, TV e vídeo. A disciplina também contará com um ambiente virtual de ensino e aprendizagem (Moodle), que servirá de apoio ao desenvolvimento das aulas presenciais e das atividades diversas.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A média final será composta de notas oriundas de:

- participação nas aulas (5%)
- apresentações dos autores (15%);
- duas avaliações escritas dissertativas, uma na metade e outra ao final do semestre (valendo 25% cada);
- diários de bordo (25%)
- outras atividades eventuais (resenhas, estudos dirigidos, fichamentos, apresentações de textos etc.) (5%);

Será aprovado a/o estudante que obtiver a média igual ou superior a 6,0 e 75% da frequência, impreterivelmente.

Obs.: Conforme o art. 78 da Resolução nº 4/2014 – CONSUNI/Câmara de Graduação: "É atribuída nota zero (0,0) ao estudante que não participar do processo avaliativo, entregar a avaliação em branco ou não entregá-la ao professor do componente curricular, bem como ao que nela se utilizar de meios fraudulentos ou não acertar nenhuma questão". Somente será concedida nova oportunidade avaliativa à/ao estudante que dispor de atestado médico protocolado na Secretaria Acadêmica respeitando os prazos legais previstos no Regulamento de Graduação.

7.1 Recuperação

Paralelamente ao andamento da disciplina, poderão ser agendados encontros eventuais com o professor em dia e horário oportunos e os alunos que apresentarem maiores dificuldades no acompanhamento das aulas e atividades. A variedade das avaliações foi pensada para oportunizar a recuperação de notas, conteúdos e aprendizagem. Aqueles que, ao final, não alcançarem média de aprovação e solicitarem terão direito a uma seção de revisão de conteúdo (individual ou coletiva sob agendamento), com vistas ao esclarecimento das dúvidas que persistiram ao longo do semestre. Uma nova avaliação escrita poderá, então, ser aplicada e a nota obtida substituirá a menor nota entre as duas avaliações dissertativas realizadas.

8. REFERÊNCIAS

8.1. Básicas

i. AB'SABER, Aziz Nacib. *O que é ser Geógrafo?* Rio de Janeiro: Record, 2007.

ii. ANDRADE, Manuel Correia de (Org.). *Élisée Reclus:* Geografia. São Paulo: Ática, 1985.

iii. BRUNHES, Jean. *Geografia Humana*. 3. ed. Barcelona: Editorial Juventud, 1964.

iv. CAPEL, Horacio; URTEAGA, Luis. *Las nuevas geografias*. Barcelona: Salvat Editores, 1982.

v. CAPEL, Horacio. *Filosofia y ciencia en la Geografia contemporânea:* una introducción a la Geografia. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2012.

vi. CLAVAL, Paul. *História da Geografia*. Lisboa: Edições 70, 2006.

vii. CHRISTOFOLETTI, Antônio. *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: DIFEL, 1982.

viii. DEMANGEON, Albert. Uma Definição da Geografia Humana. In: CHRISTOFOLETTI, Antônio. *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: DIFEL, 1982. P. 49-57.

ix. HARTSHORNE, Richard. *Propósitos e natureza da Geografia*. 2. ed. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1978.

x. LACOSTE, YVES. *A geografia* – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011. Disponível na biblioteca.

xi. MONBEIG, Pierre. A paisagem, espelho de uma civilização. *GEOgraphia*, Niterói, v. 6, n. 11, p. 109-117, 2004. Disponível em livre acesso.

xii. MORAES, Antonio Carlos Robert (Org.). *Ratzel*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

xiii. RECLUS, Élisée; KROPOTKIN, Piotr. *Escritos sobre Educação e Geografia*. São Paulo: Terra Livre, 2014. PDF disponível em livre acesso.

xiv. RECLUS, Elisée. *Da ação humana na Geografia Física:* Geografia comparada no espaço e no tempo. São Paulo: Expressão e arte, 2010.

xv. SANTOS, Milton. *Pensando o Espaço do Homem*. São Paulo: Edusp, 2007.

xvi. SORRE, Maximilien. *Max Sorre:* Geografia. São Paulo: Ática, 1984.

xvii. VIDAL DE LA BLACHE, Paul. *Princípios de Geografia Humana*. 2. ed. Lisboa: Edições Cosmos, 1954.

8.2. Complementares

i. AGNEW, John; LIVINGSTONE, David; ROGERS, Alisdair (Ed.). *Human Geography:* an essential anthology. Malden: Blackwell, 1996.

ii. CAPEL, Horacio. *Geografia Humana y Ciencias Sociales:* una perspectiva histórica. Barcelona: Montesinos, 1984.

iii. CASTRO, Josué de. *Ensaios de Geografia Humana*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1959.

iv. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Explorações geográficas*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. Disponível na biblioteca.

v. CLAVAL, Paul. *Epistemologia da geografia*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011. Disponível na biblioteca.

vi. CLAVAL, Paul. *Terra dos Homens*. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível na biblioteca

do *Campus* Erechim.

vii. CHRISTALLER, Walter. *Central Places in Southern Germany*. New Jersey: Prentice Hall, 1966.

viii. GOMES, Paulo Cesar da Costa. *Geografia e modernidade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. Disponível na biblioteca.

ix. HAESBAERT, Ricardo; NUNES PEREIRA, S.; RIBEIRO, G. (Dir.). *Vidal, Vidais*: textos de Geografia Humana, Regional e Política. Rio de Janeiro, Bertrad Brasil, 2018.

x. HETTNER, Alfred. A Geografia como ciência corológica da superfície terrestre & A essência e as tarefas da Geografia. In: HETTNER, Alfred. *Die Geographie, ihre Geschichte, ihr Wesen und ihre Methoden*. Breslau: Ferdinand Hirt, 1927. P. 136-152, 136-149. Tradução livre de Leonardo Arantes. PDF disponível em livre acesso.

xi. HUMBOLDT, Alexander von. *Cosmos*: ensayo de una descripción física del mundo. Bélgica: Eduardo Perié Editor/Biblioteca Hispano-Sur-Americana, 1875. Tomo 1.

xii. MORAES, Antonio Carlos Roberts de. *Geografia*: pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007. Disponível na biblioteca.

xiii. MOREIRA, Ruy. *O pensamento geográfico brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. Disponível na biblioteca.

xiv. MOREIRA, Ruy. *O que é Geografia*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. Disponível na biblioteca.

xv. RECLUS, Elisée. Da ação humana na Geografia Física: Geografia comparada no espaço e no tempo. São Paulo: Expressão e arte, 2010.

xvi. SANTOS, Milton. *Território e Sociedade*: Entrevista com Milton Santos. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2009. Disponível na biblioteca.

xvii. SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. Disponível na biblioteca.

Professor do CCR

Prof. Dr. Igor Catalão
Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS
Campus Chapecó - 1897524

Coordenador de curso

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCB295 - Biogeografia		
Créditos: 5	Número da turma: 22609	Ano/semestre: 2018.2
Carga horária total: 75	Períodos de aula: 90	
Curso(s)/fase de oferta:	1711 - GEOGRAFIA / 6ª fase	
Professor(es): GISELE LEITE DE LIMA		
Horário de atendimento ao estudante: Quartas-feiras, das 14 as 18h, com agendamento prévio através do e-mail glima@uffs.edu.br.		

2. EMENTA

Biogeografia: conceitos e subdivisão. Campo e tendências atuais da Biogeografia. Princípios biogeográficos. A biosfera e as relações de interdependência. Distribuição dos seres vivos e fatores responsáveis. Os grandes biomas e biocenoses terrestres e sua distribuição espacial no globo e no Brasil. Princípios de taxonomia animal e vegetal. Zonas biogeográficas. Prática de observação de campo. Prática como componente curricular em região significativa à temática.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Analisar os fatores responsáveis pela distribuição dos seres vivos sobre a superfície terrestre no período atual e no passado dialogando com práticas de campo.

3.2 ESPECÍFICOS

*Estudar os distintos fatores geográficos e ecológicos em suas inter-relações, que interferem na distribuição, adaptação, expansão e associação dos seres vivos;
*Reconhecer e localizar os grandes biomas do mundo através da perspectiva geográfica e biológica, procurando estabelecer as correlações e interdependências entre os meios biótico e abiótico.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
1	4	Introdução e histórico da Biogeografia.	PT
2	4	Princípios da Biogeografia; Estudo dirigido 1: Caminhos da Biogeografia.	PT
3	4	Cenário ambiental histórico: Tabela do tempo geológico e suas relações com a Biogeografia; Estudo dirigido 2: Eras geológicas.	PT
4	4	Cenário ambiental histórico: História, Biogeografia e Biodiversidade.	PT
5	4	Estudo dirigido 3: História, Biogeografia e Biodiversidade.	PT
6	4	A biosfera e as relações de interdependência: fatores bióticos e abióticos.	PT

Nº	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
7	4	Ecossistemas e Sucessão Ecológica.	PT
8	4	Preparação para o trabalho de campo 1: ESEC da Mata Preta.	PT
9	4	Classificação dos Seres vivos: Noções de Taxonomia vegetal; Noções de Taxonomia animal.	PT
10	4	Padrões e processos que interferem na distribuição dos organismos: extinção, especiação, dispersão, endemismo, provincialismo (regiões biogeográficas, zoogeográficas e fitogeográficas do globo) e disjunção, parte 1.	PT
11	4	Padrões e processos que interferem na distribuição dos organismos: extinção, especiação, dispersão, endemismo, provincialismo (regiões biogeográficas, zoogeográficas e fitogeográficas do globo) e disjunção, parte 2.	PT
12	4	Centros de origem, Panbiogeografia e biogeografia vicariante	PT
13	10	Trabalho de campo: ESEC da Mata Preta	PP
14	4	Preparação para o trabalho de campo 2.	PT
15	4	Padrões e processos contemporâneos de variações geográficas: biogeografia de ilhas; gradientes latitudinais, altitudinais e pontos quentes de biodiversidade.	PT
16	4	Trabalho de campo: PARNA das Araucárias.	PP
17	4	Grandes Biomas do Mundo, parte 1.	PT
18	4	Grandes Biomas do Mundo, parte 2.	PT
19	4	Biomas do Brasil, parte 2.	PT
20	4	Biomas do mundo, parte 2.	PT
21	4	Degradação dos ambientes terrestres e aquáticos; encerramento da disciplina.	PT

Legenda:

PT	Presencial teórica	PP	Presencial prática	NP	Não presencial
Est	Atividade de estágio	Pes	Atividade de pesquisa	Ext	Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão expositivas e dialogadas. Leitura e estudo de textos básicos. Realização de trabalho de campo.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual e contínua durante o semestre. Será analisada a participação dos acadêmicos nas discussões suscitadas a partir da leitura e estudo dos textos básicos. Essa análise será realizada também através de instrumentos específicos: resolução de estudos dirigidos, atividades práticas e duas provas teóricas e dissertativas. Os trabalhos de campo serão realizados em dois domingos não consecutivos nos meses de outubro e novembro.
A média final será composta por três avaliações:
Média estudos dirigidos (50%);
Nota referente atividades do trabalho de campo (50%).

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

A atividade de recuperação será realizada ao longo do semestre. Somente para os estudos dirigidos serão realizadas a recuperação. Terá direito à recuperação o acadêmico que não tenha atingido nota 6,0 na média das duas provas teóricas e dissertativas.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

AB'SABER, A. N. Domínios da Natureza do Brasil: Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2006.

BERTRAND, G.; BERTRAND, C. Uma geografia transversal: e de travessias (O meio ambiente através dos territórios e das temporalidades). Maringá: Massoni, 2007.

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.

FERRI, Mário Guimarães. Vegetação Brasileira. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.

PASSOS, M. M. Biogeografia e paisagem. 2. ed. Maringá: UEM, 2003.

TROPPMAIR, Helmut. Biogeografia e meio ambiente. 9. ed, rev, e atual. Rio de Janeiro, RJ: Technical Books, 2012. 227 p.

7.2 COMPLEMENTAR

BRANCO, Samuel Murgel. Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 1999. 202 p.

CONTI, J. B.; FURLAN, S. A. Geoecologia: o Clima, os Solos e a Biota. In: ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2005.

CORTEZ, Ana Tereza Cáceres. A Biogeografia e sua relação com a Ecologia. Geografia, Rio Claro, v. 18, n. 2, p. 107-116, 1993.

COX, C. Barry; MOORE, Peter D. Biogeography: an ecological and evolutionary approach. 8th ed. Hoboken, NJ: Wiley, c2010. xiv, 498 p.

FURLAN, S. A. Técnicas de Biogeografia. In: VENTURI, L. A. B. Praticando Geografia: Técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

KUHLMANN, Edgard. Curso de Biogeografia. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, n. 236, p. 74-117, 1993.

MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 115 p.

ODUM, Eugene Pleasants. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 434 p. ISBN 978-85-201-0249-7 .

PEREIRA, J. B. S.; ALMEIDA, J. R. Biogeografia e geomorfologia. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Coord.). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p. 198-199.

ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil. Subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

VIADANA, A. G. Biogeografia: natureza, propósito e tendências. In: VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GEX557 - Cartografia sistemática		
Créditos: 5	Número da turma: 23701	Ano/semestre: 2019.1
Carga horária total: 75	Períodos de aula: 90	
Curso(s)/fase de oferta:	1711 - GEOGRAFIA / 3ª fase	
Professor(es): SILVIA CRISTINA LIMBERGER		
Horário de atendimento ao estudante: Quinta-feira das 17 às 19 horas.		

2. EMENTA

Conceitos, definições e objetivos da Cartografia. História da Cartografia. Orientação cartográfica. Princípios de geodésia. Sistema de coordenadas geográficas e UTM. Escala cartográfica. Escalas geográficas: conceito, objetivo e aplicações. Sistema Cartográfico Nacional. Planimetria e altimetria. Cartometria. Sistema global de posicionamento por satélite. Práticas de observação e análises cartográficas em campo. Práticas pedagógicas como componentes curriculares.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Subsidiar o desenvolvimento de habilidades para leitura, uso e produção de representações cartográficas do espaço, a partir do domínio de conceitos e técnicas da Cartografia de base e dos fundamentos da representação topográfica, promovido em aulas teóricas e práticas de campo e laboratório.

3.2 ESPECÍFICOS

3.2.1 Reconhecer as diferenças entre mapa, carta, planta, cartograma e globo.
3.2.2 Compreender os principais elementos de representação cartográfica.
3.2.3 Aplicar de forma adequada os fundamentos cartográficos no ensino e nas pesquisas geográficas.
3.2.4 Identificar as diferentes técnicas para levantamento de dados em laboratório ou em campo.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	28/02/2019	4	Apresentação do plano de ensino e da disciplina. Cartografia: conceitos, objetivos, divisões.	PT: 4
2	07/03/2019	4	História da Cartografia, importância para a geografia e os movimentos da terra.	PT: 4
3	14/03/2019	4	A representação cartográfica: mapas, cartas, cartogramas e globos. Geodésia: princípios básicos e importância para a Cartografia. Noções de orientação cartográfica.	PT: 4
4	21/03/2019	4	Fuso horários e movimento da terra	PT: 4
5	28/03/2019	4	Escala: definição, aplicações, tipos, cálculos e medidas	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
6	04/04/2019	4	Rede geográfica e Coordenadas geográficas	PT: 4
7	11/04/2019	4	Cartometria. Medidas de áreas e distâncias	PT: 4
8	18/04/2019	4	Planimetria. Altimetria. Interpretação de curvas de nível. Delimitação de bacia hidrográfica. Perfil topográfico: preparação para trabalho de campo.	PT: 4
9	25/04/2019	4	Sistema de Coordenadas UTM. Trabalhos práticos com coordenadas geográficas. Mapeamento Sistemático Nacional.	PT: 4
10	02/05/2019	4	Trabalhos práticos com escala.	PT: 4
11	09/05/2019	4	Trabalhos práticos com projeções cartográficas.	PT: 4
12	16/05/2019	10	Trabalho de campo – GPS e orientação cartográfica	PT: 10
13	23/05/2019	4	Trabalhos práticos com fusos horários.	PT: 4
14	30/05/2019	4	Trabalhos práticos com coordenadas geográficas	PT: 4
15	06/06/2019	10	Trabalho de campo: perfil topográfico	PCCr: 10
16	13/06/2019	6	Trabalho de campo: perfil topográfico	PCCr: 6
17	27/06/2019	4	Trabalho prático: reconstruindo a carta topográfica	PT: 4
18	04/07/2019	4	Cartografia escolar	PT: 4
19	11/07/2019	4	Avaliação final	PT: 4

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas com auxílio da lousa e do retroprojetor.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual e contínua durante o semestre. Será analisada a participação dos estudantes nas discussões suscitadas a partir da leitura e estudo dos textos básicos. Essa análise será realizada também através de instrumentos específicos: realização de estudos dirigidos, atividades práticas e atividades relacionadas ao trabalho de campo. Os trabalhos de campo serão agendados durante o semestre. Conforme o Regulamento de Trabalho de Campo, os alunos que por algum motivo não participarem das atividades devem proceder da seguinte forma:

Art. 21º Em caso de impossibilidade de participação na Atividade de Campo, o acadêmico deverá:

I – apresentar justificativa até cinco (05) dias letivos após a atividade, por escrito e com respectivos comprovantes anexados junto à secretaria acadêmica, que enviará ao Colegiado do Curso que avaliará a situação em reunião ordinária;

II - em caso de deferimento, o aluno terá o direito de desenvolver o trabalho acadêmico compensatório a ser encaminhado pelo professor, com grau de exigência em consonância com os objetivos e conceitos envolvidos na atividade de campo.

Trecho extraído Regulamento de Trabalho de Campo.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Aos estudantes que não obterem nota 6,0 será oferecido uma avaliação final sob forma de prova escrita dissertativa compreendendo todo o conteúdo trabalhado na disciplina.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de orientação, Cartografia e navegação terrestre. 3. ed. Curitiba: UTFPR, 2009.

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. 2. ed. Canoas: Unilasalle, 2005.

CASTRO, José Flávio Morais. História da Cartografia e Cartografia Sistemática. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2012.

HARLEY, J. B. La nueva naturaleza de los mapas: ensayos sobre la historia de la Cartografia. Ciudad del México: Fondo de Cultura Económica, 2005.

GRANELL-PÉREZ, María del Carmen. Trabalhando Geografia com as cartas topográficas. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: UFSC, 2005.

7.2 COMPLEMENTAR

DUQUE, Renato Câmara; MENDES, Catarina Lutero. O planejamento turístico e a Cartografia. Campinas: Alínea, 2006.

DORLING, Daniel; FAIRBAIRN, David. Mapping: ways of representing the world. Essex: Longman, 1997.

LIBAULT, Andre. Geocartografia. São Paulo: Cia Editora Nacional, EDUSP, 1975.

LOCH, Ruth E. N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: 2. ed. UFSC, 2006.

ROBINSON, Arthur et al. Elements of Cartography. 6. ed. New York: John Wiley & Sons, 1996.

MONICO, João Francisco Galera. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. Presidente Prudente: UNESP, 2008.

ZUQUETTE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. Cartografia Geotécnica. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de Cartografia Moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.

RAIZ, Erwin. Cartografia Geral. Rio de Janeiro: Científica, 1969.

VENTURI, Luis Antonio B. (Org.). Geografia: técnicas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandi, 2011.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GEX558 - Cartografia temática		
Créditos: 4	Número da turma: 25572	Ano/semestre: 2019.2
Carga horária total: 60	Períodos de aula: 72	
Curso(s)/fase de oferta:	1711 - GEOGRAFIA / 4ª fase	
Professor(es): GISELE LEITE DE LIMA		
Horário de atendimento ao estudante: Quintas-feiras, no período da tarde, mediante confirmação por e-mail: glima@uffs.edu.br. Sala 240 do bloco dos professores.		

2. EMENTA

Fundamentos de Cartografia Temática. Correntes teóricas da Cartografia. Variáveis visuais para representação cartográfica. Métodos de representação temática. Aplicações da Cartografia Temática no ensino e pesquisa geográficos. Interpretação e elaboração de mapas temáticos. Práticas pedagógicas como componentes curriculares.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento dos princípios teórico-conceituais e dos principais métodos de representação da Cartografia Temática, bem como fornecer subsídios para a elaboração e interpretação de mapas temáticos, mediante aulas teóricas e de laboratório.

3.2 ESPECÍFICOS

-Compreender os fundamentos da Cartografia Temática;
-Capacitar os acadêmicos a elaborar e interpretar mapas temáticos;
-Aplicar o conhecimento da Cartografia Temática no ensino da Geografia.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	09/08/2019	4	Apresentação do plano de ensino e revisão geral sobre Cartografia Sistemática.	PT: 4
2	16/08/2019	4	Cartografia Temática: conceito, objetivos, fundamentos, palicações e importância para o Geógrafo.	PT: 4
3	23/08/2019	4	Comunicação cartográfica e visualização.	PT: 4
4	30/08/2019	4	Introdução ao método de representação da cartografia temática: representações qualitativas, representações ordenadas, representações quantitativas. Parte 1.	PT: 4
5	06/09/2019	4	Introdução ao método de representação da cartografia temática: representações qualitativas, representações ordenadas, representações quantitativas. Parte 2.	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
6	13/09/2019	4	Modos de implantação e variáveis visuais. Parte 1.	PT: 4
7	20/09/2019	4	Modos de implantação e variáveis visuais. Parte 2.	PT: 4
8	27/09/2019	4	Introdução a elaboração de mapas temáticos: harmonia de cores, símbolos e texto. Trabalho prático.	PT: 4
9	04/10/2019	4	Bases estatísticas para a Cartografia Temática.	PT: 4
10	11/10/2019	4	Elaboração de mapas temáticos: trabalho prático.	PP: 4
11	18/10/2019	4	Elaboração de mapas temáticos: trabalho prático.	PCCr: 4
12	25/10/2019	4	Elaboração de mapas temáticos: trabalho prático.	PCCr: 4
13	01/11/2019	4	Representação de dados estatísticos: principais mapas estatísticos, principais diagramas e elaboração de diagramas.	PT: 4
14	08/11/2019	4	Diagramas: significado e importância dos diagramas e diagramas mais usados em geografia. Aplicações e limitações de cada tipo de diagrama.	PT: 4
15	22/11/2019	4	Diagrama circular com setores e diagrama triangular: trabalho prático.	PT: 4
16	29/11/2019	4	Diagrama de colunas/barras e diagrama linear: trabalho prático.	PT: 4
17	06/12/2019	4	A importância da Cartografia Temática no Ensino de Geografia.	PCCr: 4
18	13/12/2019	4	Encerramento da disciplina.	PT: 4

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão expositivas e dialogadas. Serão realizadas leitura e estudo de textos básicos e execução de trabalho práticos.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual e contínua durante o semestre. Será analisada a participação dos acadêmicos nas discussões suscitadas a partir da leitura e estudo dos textos básicos. Essa análise será realizada também através das atividades práticas que serão realizadas ao longo do semestre.
A média final será composta por três avaliações:
Trabalhos práticos 1: Elaboração e interpretação de um com mapas temáticos (50%);
Trabalhos práticos 2: Elaboração e interpretação de diagramas (50%).

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

A atividade de recuperação será realizada ao longo do semestre. Somente para os estudos dirigidos serão realizadas a recuperação. Terá direito à recuperação o acadêmico que não tenha atingido nota 6,0 na média dos dois conjuntos de trabalhos descritos no item anterior.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

KESSLER, Fritz; McMASTER, Robert; SLOCUM, Terry. Thematic Cartography and Geographic Visualization. 3. ed. New York: Prentice Hall, 2008.

LOCH, Ruth E. N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: 2. ed. UFSC, 2006.

RAMOS, Christiane. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Unesp, 2005.

MARTINELLI, Marcelo. Cartografia Temática: caderno de mapas. São Paulo: Edusp, 2003.

MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

JOLY, Fernand. A Cartografia. Campinas: Papirus, 1990.

7.2 COMPLEMENTAR

DUARTE, Paulo A. Cartografia Temática. Florianópolis: EDUFSC, 1991.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Noções básicas de Cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

RAMOS, Cristhiane da Silva; SANCHEZ, Miguel. Estudo Metodológico de classificação de dados para cartografia temática. Geografia, v. 25, n. 2, p. 23-52, 2000.

MATIAS, Lindon F. Por uma Cartografia Geográfica: uma análise da representação gráfica na Geografia. São Paulo, 1996. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (Dissertação de Mestrado).

FERREIRA, Graça M. L. Geografia em mapas: noções básicas de Geografia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

QUEIROZ FILHO, Alfredo P.; RODRIGUES, Marcos. A arte de voar em mundos virtuais. São Paulo: Annablume, 2007.

TYNER, Judith. Introduction to Thematic Cartography. New York: Prentice Hall, 1992.

VENTURI, Luis Antonio B. (Org.). Geografia: técnicas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandi, 2011.

DENT, Borden; TORGUSON, Jeff; HODLER, Thomas. Cartography: Thematic Map Design. 6. ed. England: McGraham Hill, 2008.

BUZAI, Gustavo D. Sistemas de Informacion Geografica (SIG) y Cartografía Temática: modelos y técnicas para el trabajo en el aula. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2008.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GEX556 - Climatologia		
Créditos: 5	Número da turma: 22597	Ano/semestre: 2018.2
Carga horária total: 75	Períodos de aula: 90	
Curso(s)/fase de oferta:	1711 - GEOGRAFIA / 2ª fase	
Professor(es): ANDREY LUIS BINDA		
Horário de atendimento ao estudante: Terças-feiras das 18:00 às 19:00 - sala 235 - Bloco dos professores		

2. EMENTA

Climatologia e meteorologia. Estrutura e composição da atmosfera. Elementos e fatores climáticos. Massas de ar e circulação atmosférica. Estação e instrumental meteorológico. Noções de climatologia do Brasil. Mudanças e variações climáticas. Pratica de observação de campo. Pratica pedagógica como componente curricular em região significativa à temática.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Compreender a dinâmica atmosférica e os mecanismos básicos que possibilitam a ocorrência de fenômenos meteorológico-climáticos.

3.2 ESPECÍFICOS

-Fornecer aos acadêmicos o conhecimento básico do clima para a análise integrada da organização do espaço geográfico;
-Compreender a dinâmica atmosférica e a sua influência nas atividades humanas;
-Compreender a interação entre elementos e fatores geográficos na caracterização dos diferentes tipos climáticos;
-Reconhecer os principais tipos climáticos do planeta e do Brasil;
-Analisar as principais correntes ideológicas acerca das mudanças climáticas;
-Interpretar e analisar dados meteorológicos.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
1	07/08/2018	4	Introdução à Climatologia	PT
2	14/08/2018	4	Tempo e clima -Texto: Mendonça e Danni-Oliveira (2007) – 1. Climatologia: concepções científicas e escalas de abordagem (p.11-25).	PT
3	21/08/2018	4	Atmosfera terrestre -Texto: Mendonça e Danni-Oliveira (2007) – 2. A atmosfera terrestre (p.27-39).	PT
4	28/08/2018	4	Entrega atividade "atmosfera terrestre"	PT

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
5	04/09/2018	4	Movimentos da Terra, elementos e fatores climáticos -Texto: Mendonça e Danni-Oliveira (2007) – 3. A interação dos elementos do clima com os fatores da atmosfera geográfica (p.41-49).	PT
6	11/09/2018	4	Radiação solar e temperaturas -Texto: Mendonça e Danni-Oliveira (2007) – 3.1. O campo térmico: a temperatura do ar (49-58).	PT
7	14/09/2018	5	DATA A SER CONFIRMADA - Estações meteorológicas – EPAGRI	PP
8	18/09/2018	4	Umidade e precipitação -Texto: Mendonça e Danni-Oliveira (2007) – 3.2. O campo higrométrico: a água na atmosfera (58-73).	PT
9	25/09/2018	4	-Semana acadêmica	PT
10	29/09/2018	3	Prática como componente curricular: elaboração de material didático em Climatologia	PP
11	02/10/2018	4	Prova 1, divisão e orientação sobre os seminários	PT
12	06/10/2018	5	Prática como componente curricular: elaboração de material didático em Climatologia	PP
13	09/10/2018	4	Circulação atmosférica -Texto: Mendonça e Danni-Oliveira (2007) – 3.3. O campo barométrico: o movimento do ar (73-81) + 4. Circulação e dinâmica atmosférica (83-112).	PT
14	16/10/2018	4	DIVERSA – SEPE/JIC	Pes
15	23/10/2018	4	Classificações climáticas e tipos climáticos da Terra -Texto: Mendonça e Danni-Oliveira (2007) – 5. Classificações climáticas: os tipos climáticos da Terra (113-138).	PT
16	30/10/2018	4	Climas do Brasil -Texto: Mendonça e Danni-Oliveira (2007) – 6. Brasil: aspectos termopluviométricos e tipos climáticos (139-182).	PT
17	06/11/2018	4	El Niño Oscilação Sul (ENOS) Texto: Maturana (2004) – Antecedentes históricos y descripción del fenómeno El Niño, Oscilación del Sur (p. 13-27).	PT
18	13/11/2018	4	Mudanças climáticas e aquecimento global Texto: Oliveira (2008) – 1. Base científica para a compreensão do aquecimento global (p.17-54).	PT
19	16/11/2018	5	DATA A SER CONFIRMADA - Radar meteorológico do Oeste – Defesa Civil/CIRAM	PP
20	20/11/2018	4	Prova 2; Seminários “Eventos climáticos extremos”	PP
21	27/11/2018	4	Seminários “Eventos climáticos extremos” (continuação)	PP
22	04/12/2018	4	Encerramento da disciplina	PT

Legenda:

PT	Presencial teórica	PP	Presencial prática	NP	Não presencial
Est	Atividade de estágio	Pes	Atividade de pesquisa	Ext	Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estratégias de ensino:
-Leitura de textos básicos
-Aulas expositivo-dialogada
-Visualização, análise e discussão de documentários
-Atividades reflexivas sobre assuntos pertinentes à disciplina
-Trabalho de campo e visita técnica

-Interpretação de dados meteorológicos
-Análise de charges
-Formulação de perguntas e respostas

Equipamentos:
Data-show
Quadro
Instrumental meteorológico
Vídeos e documentários disponíveis na internet
Livro e artigos científicos
Material didático confeccionado

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação no componente curricular será realizada a partir das seguintes notas parciais (NP), obtidas a partir dos instrumentos abaixo descritos:

-NP1: Fichamentos de textos (20%), atividades em sala de aula (20%) relatório de atividade prática/campo (40%) e seminários (20%)

-NP2: Prova 1 (40%), Prova 2 (40%), Participação (20%)

A nota final (NF) será obtida por meio da média simples das notas parciais (NPs) acima expostas.

Conforme o Art. 80 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD, “O estudante que alcançar nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), está aprovado no componente curricular”.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Aos instrumentos avaliativos "Prova 1" e "Prova 2", constantes na NP2, dar-se-á o direto ao discente que não atingiu a nota mínima 6,0 (seis), em um ou em ambos, a oportunidade de realização de novo instrumento avaliativo a ser realizado ao final do semestre.
A nota, após a realização deste novo instrumento avaliativo, será o resultado da média simples entre com àquela obtida inicialmente.

Observação: caso o resultado implique na redução da nota preliminarmente obtida, manter-se-á àquela referente ao primeiro instrumento avaliativo.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

AYOADE, I. Introdução à climatologia para os trópicos. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 332 p.

FERREIRA, A. G. Meteorologia Prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

STEINKE, E. T. Climatologia fácil. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 148 p.

TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. O. Introdução à climatologia. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 256 p.

VEIGA, J. E. Aquecimento Global: frias contendas científicas. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2011. 112 p.

7.2 COMPLEMENTAR

BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 528 p.

CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. São Paulo: Atual, 1998.

FERRETTI, E. R. Geografia em ação: Práticas em Climatologia. São Paulo: Aymará, 2010.

MONTEIRO, C. A. de F. Clima e Excepcionalismo: Conjecturas sobre o desempenho da Atmosfera como

Fenômeno Geográfico. Florianópolis: UFSC, 1991.

NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

SANT'ANA NETO, J. L.; ZAVATINI, J. A. (Org.). Variabilidade e Mudanças Climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá: Eduem, 2000.

SUGUIO, K. Mudanças climáticas da Terra. São Paulo: Instituto Geológico, 2008.

VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e Climatologia. Versão Digital 2. Recife, 2006. 449 p.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV, 2002.

ZAVATTINI, J. A. Estudos do clima no Brasil. Campinas: Alínea, 2004.

7.3 SUGESTÕES

MATURANA, J.; BELLO, M.; MANLEY, M. Antecedentes históricos y descripción del fenómeno El Niño, Oscilación del Sur. In: AVARIA, S.; CARRASCO, J.; RUTLLANT, J.; YÁÑEZ, E. (eds.) El Niño-La Niña 1997-2000: Sus efectos en Chile. Valparaíso: CONA, 2004, p.13-27.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GEX210 - Estatística básica		
Créditos: 4	Número da turma: 22600	Ano/semestre: 2018.2
Carga horária total: 60	Períodos de aula: 72	
Curso(s)/fase de oferta:	1711 - GEOGRAFIA / 2ª fase	
Professor(es): GLAUCIO ADRIANO FONTANA		
Horário de atendimento ao estudante: Quintas-feiras, 18h ou via outros horários, com agendamento prévio via email		

2. EMENTA

Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de probabilidade e inferência.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e, sintetizar dados estatísticos com vistas ao avanço da ciência e à melhoria da qualidade de vida de todos.

3.2 ESPECÍFICOS

-Expor o propósito do uso da estatística na área e os fundamentos básicos do planejamento de uma pesquisa para levantamento de dados.
-Capacitar discernimento de técnicas de análise exploratória e descritiva para o resumo de dados e informação.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
1	02/08/2018	4	Apresentação, visão geral da disciplina, detalhes sobre avaliações. Contextualização da área de Estatística, divisões, tipologia de variáveis. Noções iniciais sobre população e amostra. Exercícios.	PT
2	09/08/2018	4	Organização de dados em tabelas e séries. Tipo de séries. Dados absolutos X Relativos em Estatística. Exercícios.	PT
3	16/08/2018	4	Organização dos Dados: distribuição de frequências com classe e sem classes. Tipos de gráficos. Exercícios.	PT
4	23/08/2018	4	Representação Gráfica de uma DF: histogramas, polígono de frequência, curva polida. Exercícios. Exercícios extras sobre DFs.	PT
5	30/08/2018	4	Noções de Inferência: Técnicas de Amostragem. Cálculo do tamanho da amostra. Exercícios.	PT
6	06/09/2018	4	Lista de Exercícios 1 valendo 20% da NP1 (L1).	PT

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
7	13/09/2018	4	Lista de Exercícios 2 valendo 20% da NP1 (L2).	PT
8	20/09/2018	4	Avaliação escrita 1 (Prova 1).	PT
9	27/09/2018	4	Semana Acadêmica do Curso de Geografia	PT
10	04/10/2018	4	Medidas de posição: média, moda e mediana para dados agrupados e desagrupados. Exercícios.	PT
11	11/10/2018	4	Medidas de dispersão: Amplitude total, Desvio, erro ou afastamento da média,Variância e desvio padrão, Erro padrão da média, Coeficiente de variação. Exercícios.	PT
12	18/10/2018	4	DIVERSA.	PT
13	25/10/2018	4	Separatrizes e Medidas de Assimetria. Exercícios.	PT
14	01/11/2018	4	Recuperação da NP1. Exercícios de Revisão 2.	PT
15	08/11/2018	4	Entrega lista 3 feita extraclasse e realização da lista 4 em sala, em grupo.	PT
16	22/11/2018	4	Avaliação escrita 2 (Prova 2).	PT
17	29/11/2018	4	Recuperação de Notas NP2.	PT
18	06/12/2018	4	Encerramento da Disciplina. Devolutiva de notas.	PT

Legenda:

PT	Presencial teórica	PP	Presencial prática	NP	Não presencial
Est	Atividade de estágio	Pes	Atividade de pesquisa	Ext	Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina tem caráter teórico-prático, abarcando aulas expositivo-dialogadas e a execução de atividades em sala, com correção e discussão das mesmas.

Em relação à disposição das aulas e seus dias, estes podemsofrer alterações, com o objetivo de preconizar a aprendizagem da turma e sabendo que existe dinamicidade neste processo. Sempre com aviso prévio à turma, principalmente em se tratando dos encontros que contém avaliações.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

NP1:
Média Listas 1 (ML1 - Média Aritmética de todos as listas pedidas – no mínimo duas)
Avaliação Escrita 1 (AE1)

NP1 = (ML1 x 0,4) + (AE1 x 0,6)

NP2:
Média Listas 2 (ML2 - Média Aritmética de todos as listas pedidas – no mínimo duas)
Avaliação Escrita 2 (AE2)

NP2 = (ML2 x 0,4) + (AE2 x 0,6)

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

•Trabalhos atrasados serão recebidos até somente o próximo encontro após a data marcada para entrega, com decréscimo de nota. Se com justificativa, com peso integral.
•A Nota Final (NF) será constituída pela média aritmética entre as notas parciais NP1 e NP2.
•Ao acadêmico que não atingir nota igual ou superior a 6,0 nas avaliações descritas pela NP1 e NP2 será oferecida a oportunidade de efetuar uma segunda avaliação de recuperação (a ser aplicada em sala de aula, conforme cronograma apresentado).
•Para aprovação na disciplina, o acadêmico deverá ter freqüência igual ou superior a 75% e nota igual ou

superior a 6,0.
•A Recuperação de notas se dará somente em relação às duas notas parciais NP1 e NP2, permanecendo a nota mais alta obtida pelo acadêmico, verificando-se entre a Nota Parcial e a Avaliação de Recuperação.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica. 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2011.

CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística. 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

7.2 COMPLEMENTAR

BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem. São Paulo: Blucher, 2005.

CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH370 - Fundamentos da educação		
Créditos: 4	Número da turma: 23702	Ano/semestre: 2019.1
Carga horária total: 60	Períodos de aula: 72	
Curso(s)/fase de oferta:	1711 - GEOGRAFIA / 3ª fase	
Professor(es): MAURICIO JOSE SIEWERDT		
Horário de atendimento ao estudante: 5as feiras à tarde com agendamento prévio por e-mail: mauricio.siewerdt@uffs.edu.br		

2. EMENTA

Relações entre sociedade, cultura e educação. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico
contemporâneo.

3.2 ESPECÍFICOS

- Compreender a Educação como campo social de disputa hegemônica;
- Reconhecer os principais projetos societários e seus reflexos na educação originados na modernidade;
- Analisar as rupturas e continuidades entre os projetos educacionais da modernidade e as tendências teórico-práticas que circunscrevem o campo educacional na contemporaneidade;
- Conhecer aspectos do debate contemporâneo sobre a Escola e a Docência.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	27/02/2019	4	Apresentação e discussão do Plano de Ensino. Organização dos Grupos para orientação relativa aos seminários finais. Trabalhos temáticos: É a escola uma empresa?	PT: 4
2	06/03/2019 a 13/03/2019	8	Introdução ao campo de estudo: aula expositiva abordando a Educação como campo social de disputa hegemônica no movimento sociometabólico do capital.	PT: 8
3	20/03/2019 a 27/03/2019	8	Orientações e organização para os Seminários finais.	PT: 8

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
4	03/04/2019	4	Conceito de educação: Relações entre sociedade, cultura e educação. Ref. (PINTO, 1982, p. 29-40)	PT: 4
5	10/04/2019	4	Educação e Modernidade. Instrução Pública e o Iluminismo: pensadores e projetos educacionais. Referências: (BOTO, 2003)	PT: 4
6	17/04/2019	4	Avaliação individual sem consulta	PT: 4
7	24/04/2019	4	Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais. Referência (ADORNO, 1995, 119-138).	PT: 4
8	08/05/2019	4	A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente. Referência: (OLIVEIRA, Romualdo Luiz Portela de; BARBOSA, LUCIANE Muniz Ribeiro, 2017, 193-212)	PT: 4
9	15/05/2019	4	A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente. Referência: O desafio e o fardo do tempo histórico (MÉSZÁROS, 2007, 195-223).	PT: 4
10	22/05/2019	4	Orientações e organização para os Seminários finais.	PT: 4
11	29/05/2019	4	Seminário É a escola uma empresa? Grupo 1: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 187-346).	PT: 4
12	05/06/2019	4	Seminário É a escola uma empresa? Grupo 2: História das ideias pedagógicas no Brasil (SAVIANI, 2008, p. 347-451).	PT: 4
13	12/06/2019	4	Seminário É a escola uma empresa? Grupo 3: Hayek: liberalismo e a formação humana (LUCENA, 2010, p. 9-92) Grupo 4: Hayek: liberalismo e a formação humana (LUCENA, 2010, p. 93-164)	PT: 4
14	19/06/2019	4	Seminário É a escola uma empresa? Grupo 5: A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público (LAVAL, 2004, p. IX-184).	PT: 4
15	26/06/2019	4	Seminário É a escola uma empresa? Grupo 6: A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público (LAVAL, 2004, p. 185-322).	PT: 4
16	03/07/2019	4	Avaliação coletiva da disciplina e encerramento do Semestre.	PT: 4

Legenda:

PT	Presencial teórica	PP	Presencial prática	NP	Não presencial
Est	Atividade de estágio	Pes	Atividade de pesquisa	Ext	Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução dos objetivos anunciados, as aulas serão organizadas mediante alguns procedimentos metodológicos, dentre os quais, destacam-se: 1. Leituras prévias e sistemáticas das referências bibliográficas indicadas com elaboração de resumos descritivos; 2. Aulas expositivas e dialogadas; 3. Utilização de diferentes fontes de pesquisa e análise: bibliográfica, documental, cinematográfica; 4. Trabalhos individuais e em grupos,

visando, especialmente, o desenvolvimento de habilidades de síntese, argumentação e problematização sobre os assuntos estudados.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Consoante aos princípios estabelecidos na Resolução nº 4/2014 – CONSUNI/Câmara de Graduação da UFFS, a nota final (NF) resultará da média aritmética calculada da seguinte forma: NF = A1+A2+A3+ A4+A5+A6+A7, de tal maneira que cada atividade (A), terá o seguinte peso:
A1: 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
A2: 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
A3: 30% de peso na nota final pela avaliação escrita individual
A4: 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
A5: 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
A6: 5% de peso na nota final pela entrega de resumo descritivo
A7: 45% de peso na nota final (Seminário É a escola uma empresa?)

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

1. Sobre a recuperação de conteúdos: O professor prestará semanalmente atendimento aos discentes que apresentarem dificuldade no acompanhamento dos conteúdos, ficando facultado ao aluno decidir-se pela necessidade, ou não, de recorrer a tal expediente, de tal maneira que aqueles que o desejarem, deverão realizar agendamento via e-mail com um (1) dia de antecedência ao atendimento no endereço eletrônico já registrado anteriormente neste plano.
2. Sobre a recuperação de notas: Como o presente Plano apresenta a realização de oito (6) atividades avaliativas ao longo do semestre, fica subentendido a ampla oportunidade de realização de avaliações, contidas nelas mesmas a oportunidade de recuperação de notas ao longo do processo. Entretanto será oportunizada a realização de uma prova de recuperação (PR) aos alunos que não lograram alcançar a média

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: CARNEIRO LEÃO, E. (Org.). Textos seletos. Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 2

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

7.2 COMPLEMENTAR

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.

DURKHEIM, Émile. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

MORAES, Maria C. M. de (Org.). Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1997.

LIMA, Júlio César F.; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

7.3 SUGESTÕES

BOTO, Carlota J. M. C. Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762, setembro 2003.
CONDORCET, Jean-Antoine Nicolas de Caritat. Cinco memórias sobre a instrução pública. São Paulo: editora UNESP, 2008.
EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 33, n. 3, p. 531-541, set./dez. 2007.
FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.
LUCENA, Carlos. Hayek: liberalismo e formação humana. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.
LUKÁCS, György. Para uma ontologia do ser social, 2. Tradução: Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. 1. ed. São Paulo : Boitempo, 2013.
MANCEBO, Deise. Agenda de pesquisa e opções teórico-metodológicas nas investigações sobre trabalho docente. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 466-482, mai/ago. 2007.
MARX, Karl. O Capital - Crítica da Economía Política. L. 1: O processo de produção do capital, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.
MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
MÉSZÁROS, István. O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2007.
MISES, Ludwig Von. Ação Humana: um tratado de economia. São Paulo: Instituto Von Mises Brasil, 2010.
OLIVEIRA, Romualdo Luiz Portela de; BARBOSA, LUCIANE Muniz Ribeiro . O neoliberalismo como um dos fundamentos da educação domiciliar. Pro-Posições (Unicamp), v. 28, p. 193-212, 2017.
PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.
YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n.101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH623 - Geografia dos solos		
Créditos: 4	Número da turma: 25574	Ano/semestre: 2019.2
Carga horária total: 60	Períodos de aula: 72	
Curso(s)/fase de oferta:	1711 - GEOGRAFIA / 4ª fase	
Professor(es): WILLIAM ZANETE BERTOLINI		
Horário de atendimento ao estudante: Nas quartas-feiras das 13h30 às 16h30 mediante agendamento via e-mail william.bertolini@uffs.edu.br		

2. EMENTA

O solo enquanto recurso natural. Pedogênese e fatores de formação do solo. Inter-relações entre morfogênese e pedogênese. Processos pedogenéticos. Constituintes do solo. Química e física do solo. Classificação e distribuição das principais classes pedológicas no Brasil. Erosão e fatores associados. Conservação do solo. Prática como componente curricular em região significativa à temática.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Compreender a pedogênese em seus aspectos físicos e químicos básicos e as relações com os diferentes tipos de solos.

3.2 ESPECÍFICOS

Compreender o solo enquanto recurso natural, sua importância para a sociedade, a biodiversidade e a geodiversidade.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	08/08/2019	4	Apresentação do componente curricular. Solo: o que é? A pedologia e o estudo dos solos. O solo enquanto recurso natural e elemento do espaço geográfico.	PT: 4
2	15/08/2019	4	Gênese e formação do solo. Fatores de formação do solo (material de origem, clima, relevo, organismos e tempo).	PT: 4
3	22/08/2019	4	Constituintes do solo. Minerais primários e secundários. Matéria orgânica. Água e ar do solo. Organismos e biota do solo.	PT: 4
4	29/08/2019	4	Constituintes do solo. Minerais primários e secundários. Matéria orgânica. Água e ar do solo. Organismos e biota do solo.	PT: 4
5	19/09/2019	4	Aula pública	PT: 4
6	26/09/2019	4	Princípios de química do solo. Propriedades e funções da	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
6	26/09/2019	4	fração coloidal do solo. Conceitos ligados à química e fertilidade (pH,CTC, eutrofia, distrofia, adubação, salinidade).	PT: 4
7	03/10/2019	4	Morfologia e descrição de perfis de solo. Cor. Textura. Estrutura. NP1 - avaliação escrita	PT: 4
8	10/10/2019	4	Processos gerais e específicos de gênese do solo (adição, perda, transformação, translocação, latossolização, podzolização, hidromorfismo, halomorfismo e calcificação)	PT: 4
9	17/10/2019	4	Solos do Brasil e suas relações com a paisagem. Relações pedologia x geomorfologia x geologia	PT: 4
10	24/10/2019	4	IX SEPE/VIII JIC – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (não haverá aula)	PT: 4
11	31/10/2019	4	NP2 – Avaliação escrita com consulta	PT: 4
12	07/11/2019	4	Erosão e conservação dos solos. Fatores relacionados à erosão. (prevista participação do mestrando André Nunes)	PT: 4
13	14/11/2019	4	Erosão e conservação dos solos. Procedimentos e práticas de conservação do solo. Noções sobre agrotóxicos e suas influências no solo.	PT: 4
14	16/11/2019	4	Classificação de solos. Definição de perfil, horizontes e camadas. Horizontes diagnósticos de superfície e subsuperfície.	PT: 2, PCCr: 2
15	21/11/2019	4	Avaliação e análise do mapa pedológico do Brasil – NP3	PCCr: 4
16	28/11/2019	4	Avaliação e análise do mapa pedológico do Brasil – NP3 (previsão de participação do mestrando André Nunes)	PCCr: 4
17	05/12/2019	4	PCCr em ensino de solos	PCCr: 4
18	12/12/2019	4	NP4	PT: 4

Legenda:

PT	Presencial teórica	PP	Presencial prática	NP	Não presencial
Est	Atividade de estágio	Pes	Atividade de pesquisa	Ext	Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas com uso de recursos como data show, amostras de solos e sedimentos e mapas.

Leitura de artigos científicos e textos.

Análise e avaliação de recursos didáticos para o ensino de solos (PCCr).

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

NP1: avaliação escrita – 10 pts – peso 25%. Não haverá recuperação para este instrumento de avaliação.
NP2: avaliação escrita – 10 pts – peso 25%. Haverá recuperação para este instrumento de avaliação para notas inferiores a 6,0.
NP3: avaliação – 10 pts – peso 25%. Não haverá recuperação para este instrumento de avaliação.
NP4: avaliação escrita – 10 pts – peso 25%. Haverá recuperação para este instrumento de avaliação para notas inferiores a 6,0.

Média Final = média ponderada de todos os instrumentos de avaliação. Média para aprovação no componente curricular = 6,0 pts.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

As oportunidades de recuperação serão apenas para atividades previstas e avaliadas em menos de 6,0 pontos e terão prazo para reentrega, conforme combinado, após a devolução da atividade pelo professor. E só serão aceitas mediante a entrega da atividade original junto à correção.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. de; CORREA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. 2. ed. revista e ampliada. Viçosa: NEPUT, 1997. 367 p.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e Conservação dos Solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 340 p.

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p.

SANTOS, R. D. et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5. ed. revisada e ampliada. Viçosa: SBCS/CNPS EMBRAPA, 2005. 92 p.

KER, J. C.; CURI. N.; SCHAEFER, C. E. G. R.; VIDAL-TORRADO, P. Pedologia: Fundamentos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012. 343 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Rio de Janeiro: Embrapa, 2006. 306 p.

7.2 COMPLEMENTAR

IBGE; EMBRAPA SOLOS. Mapa de solos do Brasil. 1:5.000.000. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

ESPÍNDOLA, C. R. Retrospectiva crítica sobre a pedologia: um repasse bibliográfico. Campinas: Unicamp, 2008. 400 p.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone Editora. 1999. 355 p.

VIDAL-TORRADO, P.; LEPSCH, I. F.; CASTRO, S. S de. Conceitos e aplicações das relações pedologia-geomorfologia em regiões tropicais úmidas. Tópicos Ci. Solo, v. 4, 2005. p. 145-192.

QUEIROZ NETO, J. P de. Geomorfologia e Pedologia. Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 1, n. 1, 2000. p. 59-67.

IBGE. Manual Técnico de Pedologia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. (Série Manuais Técnicos em Geociências, n. 4).

QUEIROZ NETO, J. P. de. O estudo de formações superficiais no Brasil. Revista do Instituto Geológico, v. 22, n. 1/2, São Paulo, 2001. p. 65-78.

LEPSCH, Igo F. 19 lições de pedologia. Oficina de Textos, 2011.

7.3 SUGESTÕES

AUBERT, G.; CAILLEUX, A. Esboço de um estudo sobre solos. Boletim Geográfico, n.168. p.245-267, 1962.

BATISTA, Moema de A.; PAIVA, Denise W. de.; MARCOLINO, Alexandre. Solos para todos. Perguntas e respostas. Série Documentos, n.169. Embrapa. Rio de Janeiro. 88 p, 2014. Disponível online no site da Embrapa.

CAPECHE, Claudio L. Noções sobre tipos de estrutura do solo e sua importância para o manejo conservacionista. Comunicado Técnico n.51. Embrapa, Rio de Janeiro. 2008. Disponível online.

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS). Disponível online em: http://www.sbcs.org.br/?post_type=boletim

SCHAEFFER, C. E. R. ; MARQUES, A. F. S. M.; CAMPOS, J. C. F. Origens da Pedologia do Brasil: Resenha Histórica. Revista Geonomos, Belo Horizonte, Vol. 1, pp.1-15, 1999.

Web site Pedologia Fácil – Hélio do Prado. http://www.pedologiafacil.com.br/index.php Acessado em 25/06/2015.

SBCS - Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. http://www.sbcs.org.br/

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH621 - Geografia política		
Créditos: 5	Número da turma: 23704	Ano/semestre: 2019.1
Carga horária total: 75	Períodos de aula: 90	
Curso(s)/fase de oferta:	1711 - GEOGRAFIA / 3ª fase	
Professor(es): RICARDO ALBERTO SCHERMA		
Horário de atendimento ao estudante: Segundas e terças-feiras, das 17h às 19h. Preferencialmente sob agendamento. email: ricardo.scherma@uffs.edu.br		

2. EMENTA

Geografia Política e Geopolítica no Brasil e no mundo. Espaço, território e poder. Limites e fronteiras. Geografia Política e formação dos Estados Nacionais. Nação e nacionalismo. Práticas pedagógicas como componente curricular. Práticas de observação de campo em regiões significativas à temática.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Compreender a importância do poder político, suas decisões, ações e desdobramentos territoriais discutindo trajetórias, conceitos e perspectivas teórico-metodológicas em diálogo com práticas de campo.

3.2 ESPECÍFICOS

-Analisar a relação entre poder e espaço;
-Identificar os diferentes centros de poder e sua dinâmica histórica;
-Analisar a constituição dos poderes locais, regionais, nacionais e sua articulação;
-Analisar as diferentes análises e concepções do conceito de território

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	4	Apresentação do Programa Geografia Política e Geopolítica	PT: 4
2	4	Geografia Politica e Geopolítica	PT: 4
3	4	O Discurso Geopolítico	PT: 4
4	4	O Discurso Geopolítico	PT: 4
5	4	Espaço, Território e Poder	PT: 4
6	4	Espaço Território e Poder	PT: 4
7	4	Limites e fronteiras	PT: 4
8	4	Limites e Fronteiras	PT: 4

Nº	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
9	4	Geografia Política e formação dos Estados Nacionais. Nação e Nacionalismo	PT: 4
10	4	Geografia Política e formação dos Estados Nacionais.Nação e Nacionalismo	PT: 4
11	4	Avaliação Dissertativa/Objetiva	PT: 4
12	4	Estado e Território no Brasil: a federação brasileira	PT: 4
13	4	Estado e Território no Brasil: a geografia eleitoral	PT: 4
14	16	Trabalho de campo	PT: 16
15	14	Prática Pedagógica como Componente Curricular	PCCr: 14
16	4	Prática Pedagógica como Componente Curricular: apresentação dos trabalhos	PT: 4
17	4	Prática Pedagógica como Componente Curricular: apresentação dos trabalhos	PT: 4

Legenda:

PT	Presencial teórica	PP	Presencial prática	NP	Não presencial
Est	Atividade de estágio	Pes	Atividade de pesquisa	Ext	Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas dialógicas, leitura e estudo dirigido de textos básicos. Seminários e apresentações didáticas. Atividades em sala de aula. Oficinas temáticas

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

a) NP 1 Avaliação Objetiva/dissertativa (50%);
b) NP 2 Relatório do Trabalho de Campo (20%);
b) NP 3 Prática pedagógica - 15 (%);
c) NP 4 Participação em sala (exercícios, apresentação de leituras, fala pública, iniciativa e disciplina) - 15%

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Serão oportunizados diversos instrumentos de avaliação, portanto, a recuperação é processual. Estudantes que obtiverem nota inferior a 6.0 na avaliação Objetiva/Dissertativa deverão realizar uma nova avaliação até o final do semestre.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

DIAS, Leila Christina; FERRARI, Maristela. (Org.). Territorialidades Humanas e Redes Sociais. Florianópolis: Insular, 2011.

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: UNESP, 2012.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

7.2 COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Wagner Costa. Geografia política da água. São Paulo: Annablume, 2008.

BECKER, Bertha. Amazônia: geopolítica na virada do III Milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CASTRO, Iná Elias. Geografia e Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Edusp, 2008.

STROHAECKER, T. M. et al. Fronteiras e espaço global. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998.

SAQUET, M. A. Abordagens e concepções de território. São Paulo: Expressão popular, 2007.

7.3 SUGESTÕES

SANTOS, Milton. O espaço cidadão. São Paulo: EdUSP

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GEX560 - Geomorfologia		
Créditos: 5	Número da turma: 23712	Ano/semestre: 2019.1
Carga horária total: 75	Períodos de aula: 90	
Curso(s)/fase de oferta:	1711 - GEOGRAFIA / 3ª fase	
Professor(es): WILLIAM ZANETE BERTOLINI		
Horário de atendimento ao estudante: Nas terças-feiras das 14h00 às 16h30 no laboratório de geologia (sala 106 – bloco 4) do campus Chapecó. Mediante agendamento prévio via e-mail do professor: william.bertolini@uffs.edu.br.		

2. EMENTA

Princípios e definições. Fatores endógenos e exógenos na estruturação e esculturação das formas de relevo. Vertentes e processos geomorfológicos. Ação antrópica como agente morfogenético. Principais teorias de evolução do relevo. Prática de observação de campo em região significativa à temática. Prática pedagógica como componente curricular.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Analisar os fatores e processos responsáveis pela gênese, transformação e dinâmica do relevo dialogando com práticas de campo.

3.2 ESPECÍFICOS

• Introduzir a ciência geomorfológica e analisar os fatores responsáveis pela evolução/transformação das formas de relevo;
• Compreender a relação entre agentes endógenos e as unidades de relevo;
• Analisar as formas resultantes dos agentes externos;
• Compreender a importância da Geomorfologia na Geografia;
• Compreender a importância da Geomorfologia no Ensino Básico.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	08/03/2019	4	Apresentação da disciplina. O relevo na análise geográfica e geomorfológica: interseções entre a paisagem, suas bases físicas, o planejamento ambiental e o conhecimento da superfície terrestre. A geomorfologia enquanto um ramo científico da geografia e das geociências.	PT: 4
2	15/03/2019	4	Conceitos fundamentais para se entender o relevo: relevo (processos, formas e tempo), erosão, morfoescultura x morfoestrutura, morfogenético x morfodinâmico,	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
2	15/03/2019	4	condicionantes internas e externas, desnudação, intemperismo, nível de base, compartimentação e compartimentos do relevo (depressão, planalto, planície)	PT: 4
3	22/03/2019	4	Conceitos fundamentais para se entender o relevo: relevo (processos, formas e tempo), erosão, morfoescultura x morfoestrutura, morfogenético x morfodinâmico, condicionantes internas e externas, desnudação, intemperismo, nível de base, compartimentação e compartimentos do relevo (depressão, planalto, planície)	PT: 4
4	29/03/2019	4	Agentes de erosão e desnudação: gelo, vento, rios, chuva, ser humano, etc.	PT: 4
5	05/04/2019	4	Geomorfologia climática e estrutural – fatores endógenos e exógenos na esculturação da superfície terrestre e a questão escalar: características morfológico-estruturais em áreas de deformação tectônica: relevo em estruturas cristalinas (cristalofilianas), dobradas, metamorfisadas, dômicas.	PT: 4
6	12/04/2019	4	Geomorfologia climática e estrutural – fatores endógenos e exógenos na esculturação da superfície terrestre e a questão escalar. Relevos tabuliformes, cuestiformes, ruiniformes e cársticos. Superfícies de aplainamento.	PT: 4
7	26/04/2019	4	Avaliação escrita – questões dissertativas (NP1)	PT: 4
8	03/05/2019	4	Vertentes: processos e formas. Movimentos de massa. Erosão associada ao fluxo superficial. Erosão laminar, linear e areolar e feições associadas (sulcos, ravinas, voçorocas, etc). Problemas relacionados aos fundos de vale. (Aula 1).	PT: 4
9	10/05/2019	4	Vertentes: processos e formas. Movimentos de massa. Erosão associada ao fluxo superficial. Problemas relacionados aos fundos de vale. Atividades antrópicas associadas ao relevo e o ser humano como agente morfogenético. (Aula 2).	PT: 4
10	11/05/2019	2	Trabalho de campo (campus Chapecó)	PCCr: 2
11	17/05/2019	4	Principais teorias de evolução e transformação do relevo: William Morris Davis (1899), Walter Penck (1924), Lester King (1955) e John Hack (1960). Peneplanos, pediplanos e inselbergs.	PT: 4
12	24/05/2019	4	Geomorfologia do Brasil: aula 1	PT: 4
13	31/05/2019	4	Geomorfologia do Brasil: aula 2	PT: 4
14	07/06/2019	4	Geomorfologia do Quaternário: oscilações do nível marinho na costa brasileira e suas implicações para a dinâmica geomorfológica	PT: 4
15	14/06/2019	4	Geomorfologia do Quaternário: oscilações do nível marinho na costa brasileira e suas implicações para a dinâmica geomorfológica	PT: 4
16	15/06/2019	5	Trabalho de campo	PCCr: 5
17	15/06/2019	5	Trabalho de campo	PCCr: 5
18	16/06/2019	5	Trabalho de campo	PCCr: 5
19	16/06/2019	5	Trabalho de campo	PCCr: 5
20	28/06/2019	4	Geomorfologia antropogênica	PT: 4
21	05/07/2019	4	Avaliação escrita individual sem consulta (NP4) Entrega relatório de campo (NP3)	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
21	05/07/2019	4		PT: 4
22	12/07/2019	4	Exame final de recuperação (substitutivo da prova final NP4)	PT: 4

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas com uso de recursos como data show, fotografias e mapas.

Quatro avaliações escritas, dentre as quais: 2 trabalhos escritos constando de questões dissertativas a serem discutidas e respondidas em sala; 1 avaliação escrita final; 1 relatório de campo constando de questões dissertativas.

O trabalho de campo é um recurso metodológico fundamental para o bom aproveitamento da disciplina e o alcance dos seus objetivos, na medida em que permite aos alunos a oportunidade de visualizarem in loco aspectos relacionados a conceitos tratados em sala de aula tornando-os assim menos abstratos e mais concretos.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

* 1 avaliação individual escrita final – 10 pts – peso 25% (NP4). Haverá oportunidade de recuperação para este instrumento.

* 2 trabalhos escritos – questões dissertativas e de múltipla escolha – 10 pts cada – peso 25% cada (NP1 e NP2). Haverá recuperação para a NP1 e não haverá recuperação para NP2.

* Relatório de campo (em dupla ou trio) – 10 pts. Peso 25% (Não serão aceitos relatórios individuais) (NP3). Não haverá oportunidade de recuperação para NP3.

Média Final = média ponderada de todos os instrumentos de avaliação segundo o peso de cada um.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Haverá oportunidade de recuperação para NP1 e NP4 em casos de média inferior a 6,0 pontos.
Não haverá oportunidade de recuperação para NP2 e NP3.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

SUMMERFIELD, M. A (Org.). Geomorphology and global tectonics. Toronto: John Wiley Professio. 2000. 386p.

FLORENZANO, T.G. (Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994. v. I, II e III.

CHRISTOPHERSON, R.W. Geossistemas – uma introdução à Geografia Física. Bookman Companhia Ed. 2011. 752 p.

GOUDIE, A. (Org.). Encyclopedia of geomorphology. Routledge editor. 2004. 2 volumes.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

7.2 COMPLEMENTAR

CASSETI, V. Elementos de Geomorfologia. Goiânia: UFG, 1994.

ABREU, Adilson A de. A Teoria Geomorfológica e sua Edificação: Análise Crítica. Revista Brasileira de Geomorfologia, ano 4, n. 2, 2003. p. 51-67.

MODENESI GAUTTIERI, M.; LISBOA, M. B de A.; MANTESSO-NETO, V.; BARTORELI, A.; CARNEIRO, C. D. R. (orgs) A obra de Aziz Nacib Ab'Saber. São Paulo. Beca, 2010. 588 p.

GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

ROSS, Jurandyr L.S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Org.). Decifrando a Terra. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

IBGE. Manual Técnico de Geomorfologia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. (Série Manuais Técnicos em Geociências, n. 5). Disponível em: <www.ibge.gov.br>.

MENEZES, Sebastião de O.; MARQUES NETO, Roberto.; TORRES, Filipe T. P. Introdução à Geomorfologia. Cengage. 2012. 336 p.

SOUZA, C. R. et al. (Org.). Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005. 382 p.

GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico Geomorfológico. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1997.

7.3 SUGESTÕES

FAUSTINONI, J.M., CARNEIRO, C.D.R. Movimentos da crosta e relações entre Tectônica e dinâmica atmosférica. Terræ Didatica, 11(3):173-181. 2015 <http://www. ige.unicamp.br/terraedidatica/>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Mapa de Unidades de Relevo do Brasil. 2ª edição. Escala 1:5 000 000 – Rio de Janeiro. 2006.

PEDRINACI, Emilio; BERJILLOS, Pedro. El concepto de tiempo geológico: orientaciones para su tratamiento en la educación secundaria. Enseñanza de las Ciencias de la Tierra, v.2; n.1; p.240-251. Disponível online. 1994.

THORNBURY, William. Principios de Geomorfología. Editorial Kapelusz. Buenos Aires. 1960.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH290 - Iniciação à prática científica		
Créditos: 4	Número da turma: 22598	Ano/semestre: 2018.2
Carga horária total: 60	Períodos de aula: 72	
Curso(s)/fase de oferta:	1711 - GEOGRAFIA / 2ª fase	
Professor(es): LIDIA LUCIA ANTONGIOVANNI		
Horário de atendimento ao estudante: Atendimento com horário agendado pelo email lidia.antongiovanni@uffs.edu.br		

2. EMENTA

A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.

3.2 ESPECÍFICOS

1 - Ler e discutir sobre várias formas de conhecimento, o surgimento e desenvolvimento da ciência e a organização do pensamento.
2 - Estudar sobre metodologia do trabalho científico.
3 - Elaborar trabalhos para exercitar noções básicas para elaboração de projetos científicos.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
1	4	Conhecimento, Ciência e Organização do Pensamento	PT
2	4	Conhecimento, Ciência e Organização do Pensamento	PT
3	4	Conhecimento, Ciência e Organização do Pensamento	PT
4	4	Conhecimento, Ciência e Organização do Pensamento	PT
5	4	Conhecimento, Ciência e Organização do Pensamento.	PT
6	4	Atividade avaliativa de revisão e síntese do Módulo I	PT
7	4	Metodologia do trabalho científico	PT
8	4	Semana Acadêmica de Geografia	PT

Nº	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
9	4	Metodologia do trabalho científico	PT
10	4	Semana do SEPE	PT
11	4	Atividade avaliativa de revisão e síntese do Módulo II	PT
12	4	Noções básicas para elaboração de um projeto científico	PT
13	4	Noções básicas para elaboração de um projeto científico	PT
14	4	Noções básicas para elaboração de um projeto científico	PT
15	4	Atividade avaliativa de revisão e síntese do Módulo III	PT
16	4	Revisão e Síntese do Curso; auto avaliação.	PT
17	4	Avaliação Substitutiva.	PT
18	4	Atividade de Encerramento do Curso e de retorno das avaliações. Espaço para refletir sobre a organização de cada um no curso.	PT

Legenda:
PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão
* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

o curso será ministrado com aulas expositivas, debates, exposição de audiovisual e exercícios.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão realizadas 3 atividades avaliativas com valores de AV1 - 3,5 pontos; AV2 - 3,5 pontos; AV3 - 3,0 ponto

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO
Está prevista atividade de avaliação substitutiva.
Casos específicos serão organizados diretamente com os estudantes.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).

7.2 COMPLEMENTAR

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: ATLAS, 1999.

GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica. Campinas: Alínea, 2001.

MORIN, E. Ciência com Consciência. Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.

SILVER, Brian L. A escalada da ciência. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

GALLIANO, A. G. O Método Científico: teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.

7.3 SUGESTÕES

MORIN, E. A Cabeça bem Feita. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 2003.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH293 - Introdução à filosofia		
Créditos: 4	Número da turma: 25576	Ano/semestre: 2019.2
Carga horária total: 60	Períodos de aula: 72	
Curso(s)/fase de oferta:	1711 - GEOGRAFIA / 4ª fase	
Professor(es): NEDILSO LAURO BRUGNERA		
Horário de atendimento ao estudante: Sextas feiras, 14hs, mediante agendamento prévio pelo e-mail: nedilso.brugnera@uffs.edu.br		

2. EMENTA

A natureza e especificidade do discurso filosófico e sua relação com outros campos do conhecimento; principais correntes do pensamento filosófico; Fundamentos filosóficos da Modernidade. Tópicos de Ética e de Epistemologia.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Refletir criticamente, através de pressupostos éticos e epistemológicos, acerca da modernidade.

3.2 ESPECÍFICOS

1. Compreender a natureza da investigação filosófica;
2. Discutir introdutoriamente grandes temas e problemas da filosofia;
3. Desenvolver as habilidades de interpretação e de argumentação, tanto na forma escrita quanto na oral.
4. Promover a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	06/08/2019	4	Apresentação da disciplina. Introdução: conceito e áreas da Filosofia.	PT: 4
2	13/08/2019	4	Modulo 1. Conhecimento, método e investigação científica.	PT: 4
3	20/08/2019	4	Módulo 1. Conhecimento, método e investigação científica.	PT: 4
4	27/08/2019	4	Módulo 1. Conhecimento, método e investigação científica.	PT: 4
5	03/09/2019	4	Módulo 1. Aletheia: uma perspectiva histórica.	PT: 4
6	10/09/2019	4	Módulo 1. Cine debate	PT: 4
7	17/09/2019	4	Avaliação	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
8	24/09/2019	4	Módulo 2. Ética. Conceitos Fundamentais.	PT: 4
9	01/10/2019	4	Módulo 2. Contra a perfeição: ética na era da engenharia genética.	PT: 4
10	08/10/2019	4	Módulo 2. Contra a perfeição: ética na era da engenharia genética.	PT: 4
11	15/10/2019	4	Módulo 2. Contra a perfeição: ética na era da engenharia genética.	PT: 4
12	22/10/2019	4	Módulo 3. Tópicos de Ética e Filosofia Política: moralidade e relativismo cultural.	PT: 4
13	29/10/2019	4	Módulo 3. Tópicos de Ética e Filosofia Política:somos donos de nós mesmos?	PT: 4
14	05/11/2019	4	Módulo 3. Tópicos de Ética e Filosofia Política: a questão da equidade.	PT: 4
15	12/11/2019	4	Módulo 3. Tópicos de Ética e Filosofia Política: os limites morais do mercado.	PT: 4
16	19/11/2019	4	Módulo 3. Tópicos de Ética e Filosofia Política: os limites morais do mercado.	PT: 4
17	26/11/2019	4	Avaliação	PT: 4
18	03/12/2019	4	Devolução da avaliação	PT: 4

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de ensino da referida disciplina fundamenta-se na mediação e socialização do conhecimento e aprendizagem de forma orientada pelo docente, tendo como parâmetro as seguintes atividades:
- Aulas expositivas e dialogadas com auxílio do quadro ou d ata show;
- Estudo e leituras dirigidas, envolvendo a participação dos alunos;
- Utilização de material audiovisual, contendo vídeos relacionados aos temas da disciplina;
- Análise e produção de seminários;
- Leituras, discussão e debates de textos em sala de aula.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Busca compreender os aspectos individuais e coletivos. Será realizada nos termos do regimento da instituição. A avaliação será realizada com base nos seguintes elementos:
-Prova/trabalho individual e sem consulta, de caráter acumulativo, sendo avaliada a capacidade reflexivo argumentativa do aluno em relação aos conteúdos trabalhados em aula.
-Participação, assiduidade e realização e apresentação dos trabalhos solicitados em aula.
-Elaboração e apresentação de um trabalho final.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

No caso de algum discente não atingir a nota mínima para aprovação ao fim das duas avaliações, será realizada uma prova de recuperação, de caráter substitutivo, na data do último encontro do CCR.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução à teoria da ciência. Florianópolis: EdUFSC, 2003.

HESSEN, J. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.

GALVÃO, Pedro (Org.). Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas. Lisboa: Edições 70, 2012. (Extra Coleção).

FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. A Filosofia: O que é? Para que serve? São Paulo: Jorge Zahar, 2011.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética. São Paulo: Zahar Editores, 2009.

7.2 COMPLEMENTAR

CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas. São Paulo: Editora da USP, 2000.

NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica. 1. ed. Campinas: Papirus, 2008.

SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade: para um critério ético em perspectiva latino-americana. São Paulo: Paulus, 1995.

JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.

SARTRE, Jean-Paul. Marxismo e existencialismo. In: . Questão de método. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências. São Paulo: Ed. Unesp, 1994.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH291 - Introdução ao pensamento social		
Créditos: 4	Número da turma: 23706	Ano/semestre: 2019.1
Carga horária total: 60	Períodos de aula: 72	
Curso(s)/fase de oferta:	1711 - GEOGRAFIA / 3ª fase	
Professor(es): YASMIN AZUCENA CALMET IPINCE		
Horário de atendimento ao estudante: Sexta feira das 15:00 às 18:00		

2. EMENTA

Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.

3.2 ESPECÍFICOS

Identificar conceitos e teorias sobre o pensamento sociológico,
Analisar de maneira critica a realidade social brasileira
Diferenciar os diferentes tipos de cultura

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	25/02/2019	4	Introdução e apresentação da disciplina	PT: 4
2	11/03/2019	4	Estudar Sociologia SELL, C. Sociologia clássica. 4a ed. Itajaí:Univali Editora, 2002 GIDDENS, Anthony. O que é Sociologia? In: Sociologia. Tradução Sandra Regina Netz. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.	PT: 4
3	18/03/2019	4	Sociedade e Cultura. LALLEMENT, Michel. Filosofia e Sociedade. In: História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008. pp. 13-44. GIDDENS, Anthony. Cultura e Sociedade. In: Sociologia. Tradução Sandra Regina Netz. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.	PT: 4
4	25/03/2019	4	Física Social e o Positivismo. COMTE, A. Sociologia conceitos gerais e surgimento. In: Comte. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1989.	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
4	25/03/2019	4	COMTE, A. Dinâmica Social. In: Comte. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1989.	PT: 4
5	01/04/2019	4	Teoria Sociológica de Karl Marx. IANNI, Otavio (org). Karl Marx: Sociologia. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1980. (parte I).	PT: 4
6	08/04/2019	4	Teoria Sociológica de Marx IANNI, Otavio (org). Karl Marx: Sociologia. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1980. (parte IV).	PT: 4
7	15/04/2019	4	Sociedade, fato social e a divisão do trabalho social. LALLEMENT, Michel. Émile Durkheim e a escola francesa de sociologia. In: História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008. pp. 197-254.	PT: 4
8	22/04/2019	4	Religião e conhecimento RODRIGUES, J. A. (org.) Durkheim: Sociologia. São Paulo: Ática, 2008. pp.147-203.	PT: 4
9	29/04/2019	4	A Sociologia Compreensiva de Max Weber. LALLEMENT, Michel. Max Weber, uma sociologia compreensiva do mundo moderno. In: História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008. pp. 255-311.	PT: 4
10	06/05/2019	4	Tipos de Dominação SELL, C. E. Racionalidade e racionalização em Max Weber. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2012, vol.27, n.79, pp. 153-172. ISSN 0102-6909. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v27n79/a10.pdf	PT: 4
11	13/05/2019	4	1 Prova Escrita	PT: 4
12	20/05/2019	4	História do pensamento antropológico. LAPLANTINE, François. Marcos para uma história do pensamento anantropológico. In: Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003. pp.23-71.	PT: 4
13	27/05/2019	4	Sistemas Simbólicos e Culturais LAPLANTINE, François. Antropologia dos sistemas simbólicos e Antropologia social e Antropologia cultural. In: Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003. pp.87-102.	PT: 4
14	03/06/2019	4	Interpretação das Culturas GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. (parte I).	PT: 4
15	10/06/2019	4	Antropocentrismo GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. (parte II).	PT: 4
16	17/06/2019	4	Ideologia e sistemas culturais GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. (parte IV).	PT: 4
17	24/06/2019	4	2 Prova Escrita	PT: 4
18	01/07/2019	4	Prova de Recuperação	PT: 4

Legenda:

PT	Presencial teórica	PP	Presencial prática	NP	Não presencial
Est	Atividade de estágio	Pes	Atividade de pesquisa	Ext	Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas (com recurso de material audiovisual e/ou esquemas) seguida de debates e exercícios individuais e/ou em grupo.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Duas provas sobre o conteúdo geral (70%)
Exercícios teóricos práticos e debate (30%)

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Atividades de estudo de caso
Prova de recuperação

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo, SP: Brasiliense, 1988.

7.2 COMPLEMENTAR

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje. São Paulo: Unesp, 1999.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber. Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

7.3 SUGESTÕES

COMTE, A. Comte. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1989.

GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

HOBSBAWN, Eric. A Era das revoluções: 1789-1840. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HOBSBAWN, Eric. A Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IANNI, Otavio (org). Karl Marx: Sociologia. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1980.

RODRIGUES, J. A. (org.) Durkheim: Sociologia. São Paulo: Ática, 2008.

SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica. 4ª ed. Itajaí: Univali Editora, 2002.

SELL, C. E. Racionalidade e racionalização em Max Weber. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2012, vol.27, n.79, pp. 153-172. ISSN 0102-6909. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v27n79/a10.pdf

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GEX559 - Regiões e redes		
Créditos: 5	Número da turma: 25575	Ano/semestre: 2019.2
Carga horária total: 75	Períodos de aula: 90	
Curso(s)/fase de oferta:	1711 - GEOGRAFIA / 4ª fase	
Professor(es): RICARDO ALBERTO SCHERMA		
Horário de atendimento ao estudante: quarta e sexta-feira, das 17h às 19h. Preferencialmente sob agendamento. email: ricardo.scherma@uffs.edu.br		

2. EMENTA

Região e regionalização: trajetórias e perspectivas teórico-metodológicas. Redes, conceitos e usos. Dinâmicas das redes sociotécnicas. Região, redes e formação territorial. Fenômenos, relações e processos inerentes à diferenciação e à integração espacial. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de observação de campo em regiões significativas à temática.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Estudar as diferentes concepções e abordagens dos conceitos de região e redes, suas articulações, dinâmicas, suas múltiplas escalas por meio de discussões teóricas e práticas de observação de campo.

3.2 ESPECÍFICOS

-Compreender os diferentes processos de regionalização ao longo da história;
-Articular diferentes interpretações sobre região e regionalização;
-Analisar a trajetória do conceito de redes dentro da geografia;
-Compreender as diferentes escalas e articulações das redes;
-Analisar as diferentes abordagens, temas relacionados ao estudos regionais e das redes dentro da geografia.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	4	Apresentação do curso / Região e Regionalização: a trajetória de um debate	PT: 4
2	4	Região e Regionalização: a trajetória de um debate	PT: 4
3	4	Os estudos regionais e a perspectiva da Geografia Crítica:o desenvolvimento desigual Os estudos regionais e a perspectiva da Geografia Crítica: as regiões na economia mundial	PT: 4
4	4	Estudos regionais: pensando o desenvolvimento e o subdesenvolvimento. A região do contestado catarinense	PT: 4
5	4	Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão	PT: 4

Nº	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
6	4	Região e Planejamento	PT: 4
7	4	Por uma geografia das redes	PT: 4
8	4	Geografia das redes: a constituição do meio técnicocientífico-informacional	PT: 4
9	4	Regiões e Redes: as regiões competitivas agroalimentares do Sul do Brasil	PT: 4
10	18	Trabalho de campo/relatório de campo	PT: 18
11	16	Prática Pedagógica como Componente Curricular: Elaboração de seminários temáticos, cuja vinculação e cujo debate sirvam como estratégia didática nos Ensinos Fundamental e Médio	PCCr: 16
12	4	Estudos de Geografia das Redes: apresentação das práticas pedagógicas	PT: 4
13	4	Estudos de Geografia Regional: apresentação das práticas pedagógicas	PCCr: 4
14	4	Estudos de Geografia das redes: apresentação das práticas pedagógicas	PT: 4
15	4	Estudos de Geografia Regional: Apresentação das práticas pedagógicas	PCCr: 4
16	4	Avaliação de recuperação e avaliação do curso	PT: 4

Legenda:

PT	Presencial teórica	PP	Presencial prática	NP	Não presencial
Est	Atividade de estágio	Pes	Atividade de pesquisa	Ext	Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas dialógicas, leitura e estudo dirigido de textos básicos. Seminários e apresentações didáticas. Atividades em sala de aula. Oficinas temáticas

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

NP 1 Relatório do Trabalho de Campo ;
NP 2 Prática pedagógica ;
NP 3 Participação em sala (exercícios, apresentação de leituras, fala pública, iniciativa e disciplina)

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Serão oportunizados diversos instrumentos de avaliação, portanto, a recuperação é processual.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

HAESBAERT, Rogerio. Regional-global - dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da (Org.). Redes, sociedades e territórios. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.

SILVEIRA, Maria Laura. Um país, uma região. Fim de século e modernidade na Argentina. São Paulo: Fapesp/Laboplan, 1999.

HAESBAERT, R.; NUNES PEREIRA, S.; RIBEIRO, G. (Org.). Vidal, Vidais: textos de Geografia Humana, Regional e Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

7.2 COMPLEMENTAR

CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1986.

LIMONAD, Ester; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (Org.). Brasil século XXI: por uma nova regionalização. São Paulo: Max Limonad, 2004.

CASTRO, I. E. et al. Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre (Org.). Que país é esse? Pensando o Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Globo, 2005.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. I.

GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (Org.). Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

LENCIONI, S. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.

BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização: na aurora do séc. XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2008.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH374 - Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano		
Créditos: 4	Número da turma: 25573	Ano/semestre: 2019.2
Carga horária total: 60	Períodos de aula: 72	
Curso(s)/fase de oferta:	1711 - GEOGRAFIA / 4ª fase	
Professor(es): LETICIA RIBEIRO LYRA		
Horário de atendimento ao estudante: Sexta-feira, das 13h30 as 17h30		

2. EMENTA

1. Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de construção do conhecimento. 2. Teorias mecanicistas e mentalistas da aprendizagem e suas implicações na prática pedagógica (inatismo e comportamentalismo). 4. Aprendizagem como reestruturação cognitiva. 5. Aprendizagem e desenvolvimento cognitivo como resultado de interações sociais. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem 6. Processos psicológicos e a organização de processos pedagógicos de aprendizagem escolar.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Reconhecer a variedade de processos psicológicos constituintes da aprendizagem de diferentes conteúdos e utilizar esse conhecimento na organização de práticas pedagógicas orientadas para a promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas.

3.2 ESPECÍFICOS

- Compreender a aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de apropriação do conhecimento e suas implicações para o campo da ed¬ucação.
- Reconhecer e caracterizar as diferentes teorias da Aprendizagem.
- Diferenciar desenvolvimento e aprendizagem nas diferentes teorias e ou vertentes psicológicas.
- Identificar e analisar os processos psicológicos envolvidos na aprendizagem escolar, a partir das teorias estudadas.
- Analisar os fatores multideterminantes que interferem no processo de aprendizagem.
- Identificar e analisar comparativamente as diferentes concepções de aprendizagem e desenvolvimento.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	05/08/2019	4	Unidade I: Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de construção do conhecimento: Conceito de Aprendizagem e desenvolvimento. Fatores multi-determinantes.	PT: 4
2	12/08/2019	4	Adolescências e Juventudes.	PT: 4
3	19/08/2019	4	Unidade II: Teorias mecanicistas e mentalistas da aprendizagem e suas implicações na prática pedagógica	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
3	19/08/2019	4	(inatismo e comportamentalismo) Texto 1: BECKER, F. O que é construtivismo? Série Ideias, São Paulo: FDE, 1994. p. 87-93.	PT: 4
4	26/08/2019	4	Unidade III. Aprendizagem como reestruturação cognitiva. Teoria Psicogenética de Piaget e suas implicações educacionais Texto 2: PAULETTI, F.; ROSA, M.; FENNER, R. O Sujeito Epistêmico e a Aprendizagem. Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, v.6, n. 1, p. 4-26 Jan-Jul/2014.	PT: 4
5	02/09/2019	4	Continuação unidade III.	PT: 4
6	09/09/2019	4	Atividade avaliativa 1 das Unidades II e III: valor 10,0 pontos (peso 20,0%). Individual. (recuperação nota maior*).	PT: 4
7	16/09/2019	4	Unidade IV: Aprendizagem e desenvolvimento cognitivo como resultado de interações sociais: Teoria Histórico-cultural de Vigotski e suas implicações educacionais Texto 3: CAVALCANTI, L. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de vygotsky ao ensino de geografia. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005. Disponível em:< http://www.cedes.unicamp.br>.	PT: 4
8	23/09/2019	4	Continuação unidade IV. Entrega da atividade de recuperação da atividade avaliativa 1.	PT: 4
9	30/09/2019	4	Continuação unidade IV Unidade V: Aprendizagem e desenvolvimento cognitivo como resultado de interações sociais: Teoria de Wallon Texto 4: PANIZZI, C. A relação afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula: enfocando situações de conflito. Anais... Disponível em: <http: //27reuniao.anped.org.br/gt13/t132.pdf>.	PT: 4
10	07/10/2019	4	Continuação unidade V.	PT: 4
11	14/10/2019	4	Atividade avaliativa 2 das Unidades IV e V: valor 10,0 pontos (peso 30%). Individual. (recuperação da nota maior*).	PT: 4
12	21/10/2019	4	SEPE e DIVERSA.	PT: 4
13	28/10/2019	4	Unidade VI: Teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel e suas implicações educacionais Texto 5: BENDITO, D. Considerações acerca da aprendizagem significativa e dos Mapas conceituais. Aprendizagem Significativa em Revista, v 4, n.3, p. 29-41, 2015. Entrega da atividade de recuperação da atividade avaliativa 2.	PT: 4
14	04/11/2019	4	Continuação Unidade VI.	PT: 4
15	11/11/2019	4	Atividade avaliativa 3 da unidade VI: valor 10,0 pontos (peso 20%). Individual. (recuperação da nota maior*). Atividade em dupla/grupo para elaboração do Seminário.	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
16	18/11/2019	4	Atividade avaliativa 4: Seminário referente a um tema relacionado Juventude/Educação.Dupla. valor 10,0 pontos (peso 30%). (não há recuperação*).	PT: 4
17	25/11/2019	4	Atividade avaliativa 4: Seminário referente a um tema relacionado Juventude/Educação. Dupla. valor 10,0 pontos (peso 30%). (não há recuperação*).	PT: 4
18	02/12/2019	4	Recuperação da atividade avaliativa 3. Encerramento da disciplina.	PT: 4

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão dialógicas, com realização de atividades teórico-práticas tais como discussões de textos, de vídeos, entre outras atividades.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual e contínua durante o semestre. Será analisada a participação dos acadêmicos nas discussões a partir da leitura e estudo dos textos básicos. Essa análise será realizada também através dos seguintes instrumentos específicos:Atividade avaliativa 1: Avaliação referente às Unidades II e III: valor 10,0 pontos (peso 20,0%). Individual. (recuperação nota maior*).
Atividade avaliativa 2: Avaliação referente às unidades IV e V: valor: 10,0. (peso 30%). Individual. (recuperação nota maior*).
Atividade avaliativa 3: Avaliação referente à Unidade VI: valor 10,0 pontos (peso 20%). Individual. (recuperação da nota maior*).
Atividade avaliativa 4: Seminário referente a um tema relacionado Juventude/Educação/Aprendizagem: valor 10,0 pontos (peso 30%). Dupla. (não há recuperação*).

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Só terá direito a recuperação acadêmicos que realizaram a atividade avaliativa 1, 2,3 e que obtiveram nota inferior à média. Os alunos que faltarem às atividades avaliativas não poderão recuperar a atividade não realizada, EXCETO se apresentarem atestado médico de acordo com regulamento da UFFS. Prevalecerá a nota maior.
** Os alunos que faltarem à atividade avaliativa 4 não poderão recuperar a atividade não realizada, EXCETO se apresentarem atestado médico de acordo com regulamento da UFFS.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, PP. 127-132.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber livros, 2009.

VYGOTSKY, L.; LEONTIEV, A.; LURIA, A. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo, Moraes, 1991.

7.2 COMPLEMENTAR

PIAGET, J.; INHELDER, B. A Psicologia da Criança. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1998.

OLIVEIRA, M. K. OLIVEIRA, M. B. de (orgs.) Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

OLIVEIRA, M. K. OLIVEIRA, M. B. de (orgs.) VYGOTSKY: desenvolvimento e aprendizado um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

VYGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone /EDUSP, 1988.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente, São Paulo: Martins Fontes, 1996.

COLE, M. Desenvolvimento cognitivo e escolarização formal: a evidência da pesquisa transcultural. In: MOLL, Luís. Vigotsky e a educação. Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas,1996.

TUNES, E.; TACCA, M. C. V. R.; MARTÍNEZ, A. M. Uma crítica às teorias clássicas da aprendizagem e a sua expressão no campo educativo. Brasília. Linhas Críticas (UnB), v. 12, p. 109-129, 2006.

OLIVEIRA, M. K. Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. In.: CASTORINA, OLIVEIRA Marta Kohl. TEIXEIRA, Edival. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In.: OLIVEIRA, Marta Kohl et al. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

7.3 SUGESTÕES

BECKER,F. O que é construtivismo? Série Ideias, São Paulo: FDE, 1994. p. 87-93. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_l.php?t=001.

BENDITO, D. Considerações acerca da aprendizagem significativa e dos Mapas conceituais. Aprendizagem Significativa em Revista, v 4, n.3, p. 29-41, 2015.

BRASIL, Estatuto da Juventude, Lei 12852, de 5 de agosto de 2013. Disponível em:< www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>.

CAVALCANTI, L. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de vygotsky ao ensino de geografia. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005. Disponível em:< http://www.cedes.unicamp.br>.

PANIZZI, C. A relação afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula: enfocando situações de conflito. Anais... Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt13/t132.pdf>.

PAULETTI, F.; ROSA, M.; FENNER, R. O Sujeito Epistêmico e a Aprendizagem. Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, v.6, n. 1, p. 4-26 Jan-Jul/2014.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH620 - Geografia econômica		
Créditos: 5	Número da turma: 22601	Ano/semestre: 2018.2
Carga horária total: 75	Períodos de aula: 90	
Curso(s)/fase de oferta:	1711 - GEOGRAFIA / 2ª fase	
Professor(es): RICARDO ALBERTO SCHERMA		
Horário de atendimento ao estudante: segunda-feira das 16h as 18h		

2. EMENTA

Fundamentos da Geografia Econômica. Regimes de acumulação. Processos de internacionalização da economia e do território. Globalização e atividade econômica. Circuitos espaciais da produção e círculos de cooperação. Dinâmica locacional das empresas/instituições e especialização produtiva dos lugares. Economia e Espaço Urbano Prática pedagógica como componente curricular. Prática de observação de campo em região significativa à temática.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Compreender as recentes mudanças no sistema capitalista e as manifestações geográficas dos fenômenos econômicos analisando a lógica de localização das atividades econômicas e as implicações territoriais resultantes, utilizando vários métodos, entre eles, prática de observação de campo.

3.2 ESPECÍFICOS

a)Apresentar as mutações recentes no modo de produção capitalista e suas manifestações territoriais;
b)Discutir a relação entre política econômica e territorial;
c) Apresentar o complexo quadro de formação e atuação das empresas transnacionais;
d) Discutir a territorialização do investimento e a guerra entre lugares para atrair os investimentos produtivos;

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
1	06/08/2018	4	Apresentação do programa. Exibição do documentário Roger e Eu (fechamento de fábricas da GM)	PT
2	13/08/2018	4	1ª parte: documentário Roger e Eu (Especialização produtiva/ deslocalização industrial/problemas sociais e territoriais) 2ª parte Economia de Mercado (produção, recursos, capital, aparelho produtivo)	PT
3	20/08/2018	4	Regimes de acumulação. 1º parte: O fordismo 2ª parte: Acumulação flexível e o capitalismo	PT

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
3	20/08/2018	4	contemporâneo	PT
4	27/08/2018	4	Regimes de acumulação. 1º parte: O fordismo 2ª parte: Acumulação flexível e o capitalismo contemporâneo	PT
5	03/09/2018	4	Apresentação dos estudos da aula anterior Trabalho em cenário de globalização(implantação da GM em Gravataí)	PT
6	17/09/2018	4	Processos de internacionalização da economia e do território/ Globalização e atividade econômica/ Dinâmica locacional 1ªa parte: Os modelos dinâmicos e a evolução dos princípios de localização; 2ªparte: Bases territoriais da globalização	PT
7	24/09/2018	4	Semana Acadêmica de Geografia	PT
8	01/10/2018	4	Processos de internacionalização da economia e do território/ Globalização e atividade econômica / Dinâmica locacional das empresas 1ª Empresas multinacionais multilocalizadas /transnacionais/ empresas globais (Chesnais cap. 3, 4 e 5) 2ª Espaços da Globalização e territorialização dos investimentos	PT
9	08/10/2018	4	Avaliação dissertativa	PT
10	15/10/2018	4	Seminário de Ensino Pesquisa e Extensão	PT
11	22/10/2018	4	Tema: Economia e espaço urbano 1ª parte: O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. 2ª parte: Estudos empíricos	PT
12	29/10/2018	4	Tema: Economia e espaço urbano 1ª parte: O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. 2ª parte: A Teoria dos dois circuitos na atualidade	PT
13	02/11/2018 a 04/11/2018	18	Trabalho de campo: os dois circuitos da economia urbana/ Prática Pedagógica/Produção do relatório de campo	PP
14	05/11/2018	4	Circuitos espaciais da produção e círculos de cooperação	PT
15	12/11/2018	4	Circuitos espaciais da produção e círculos de cooperação	PT
16	19/11/2018	4	Avaliação dissertativa 2	PT
17	26/11/2018	4	Praticas Pedagógica como Componente Curricular Apresentação das aulas – temas de Geografia Econômica	PP
18	03/12/2018	4	Praticas Pedagógica como Componente Curricular Apresentação das aulas – temas de Geografia Econômica	PP
19	10/12/2018	4	avaliação de recuperação e avaliação do curso	PT

Legenda:
PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial

Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas dialógicas, leitura e estudo dirigido de textos básicos. Prática pedagógica. Atividades/exercícios em sala de aula e em casa. Trabalho de campo. Aulas práticas. Uso do ambiente virtual moodle para entrega dos exercícios.

Não está autorizado o uso de equipamentos eletrônicos (computadores, smart-phones, tablets, etc) que não sejam explicitamente para uso na disciplina.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As avaliações serão realizadas a partir de atividades de prática pedagógica; avaliação dissertativa; e apresentação de relatório de trabalho de campo:

a) NP 1 Avaliação dissertativa 1 (10 pontos); peso 5 + Avaliação dissertativa 2 (10 pontos) peso 5;

b) NP 2 Relatório de trabalho de campo (10 pontos) peso 4 + oficinas temáticas (10 pontos) peso 3 Seminário Temático (10 pontos) peso 3

c) NP 3 Participação em sala de aula (10 pontos) peso 6 + entrega dos exercícios (10 pontos) peso 4.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

A Recuperação é processual, contudo terminada as avaliações os alunos que obtiverem média final inferior a 6 participarão do processo de recuperação (Avaliação dissertativa) aplicado na última aula do curso. Cabe ao estudante acompanhar as suas notas no portal.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

CHESNAIS, F. et al. Uma nova fase do capitalismo? São Paulo: Xamã, 2003.

BOTELHO, Adriano. Do fordismo à produção flexível: o espaço da indústria no contexo de mudanças das estratégias de acumulação do capital. São Paulo: Annablume, 2009.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton. O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2008.

7.2 COMPLEMENTAR

BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização. São Paulo: Hucitec, 1996.

BRANDÃO, Carlos A. Território e Desenvolvimento: múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

CANO, Wilson. Ensaios sobre a formação econômica e regional do Brasil. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002.

CHESNAIS, F. A mundialização do Capital. São Paulo: Xamã, 1996.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HARVEY, David. A Produção Capitalista do Espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2000.

7.3 SUGESTÕES

Atualizações da bibliografia

CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. Soc. nat. (Online) [online]. 2010, vol.22, n.3, pp. 461-474. ISSN 1982-4513.

CATAIA, M. A.;SILVA, S. C. Considerações sobre a teoria dos dois circuitos da economia urbana na atualidade. Boletim Campineiro de Geografia [online], v. 3, p. 55-75, 2013.

KON, Anita. Economia Industrial. São Paulo. Livraria Nobel, 1994

KNOX, P; AGNEW Geografia econômica: lo spazio econômico globale. Milano: Franco Angeli, 1996.

NEVES, M. A.; CARVALHO NETO, A. M. Novos Territórios Produtivos e Desenvolvimento Local: limites e possibilidades. Caderno CRH[online], v.19, p. 35-46, 2006.

ROCHERFORT, Michel. O Desafio urbano os países do Sul. Campinas. Edições Territorial. 2008.

SANTOS, M. Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro, Record, 2006.

RUDUIT GARCIA, S. ; GUIMARÃES, Sônia . Trabalho em cenário de globalização: o pólo automobilístico de Gravataí e implicações sociais em empresas locais. Cadernos do CRH [on line], v. 19, n.46, p. 19-33, 2006.

SCHERMA, Ricardo.Lógicas Financeiras e Território: notas de pesquisa a partir de um itinerário de campo. In: VI Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales, 2014, São Paulo. Anais do Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales, 2014. p. 2281-2296.

SCHERMA, R. A. Capitalismo Financeiro e Uso Corporativo do Espaço da Nação: o território como recurso. Rio Claro: IGCE. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNESP, Rio Claro, 2012.

SCHERMA, Ricardo. A. Conglomerados Financeiros.GEOUSP: espaço e tempo, v. 1, p. 207, 2013.

_____. Lógicas Financeiras e Território: notas de pesquisa a partir de um itinerário de campo. In: VI Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales, 2014, São Paulo. Anais do Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales, 2014. p. 2281-2296.

VALE, M; DIAS,R. Desinvestimento Industrial e as Regiões Portuguesas. Reflexos da Mudança no Espaço Económico Internacional. Finisterra [online], XXXVII, 74, 2002, pp.73-100.